



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JANAINA ALVES DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Rio Claro
2015

JANAINA ALVES DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

Orientador: Prof^a Dr^a Laura Noemi Chaluh

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2015

370.71 Silva, Janaina Alves da
S586c A contribuição do PIBID no processo de formação do
pedagogo / Janaina Alves da Silva. - Rio Claro, 2015
75 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Laura Noemi Chaluh

1. Professores - Formação. 2. Formação inicial. 3.
Experiência. 4. Pibid. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP|

Dedico este trabalho ao meu amigo e grande professor Flávio Renato dos Santos, por abrir as portas de sua sala e permitir que eu enxergasse além das teorias que a universidade poderia me proporcionar, por acreditar na educação e enfrentar as dificuldades que é ser professor.

AGRADECIMENTOS

À meus pais, Nair Alves dos Santos e Nivaldo Pereira da Silva por estarem sempre ao meu lado apoiando minhas decisões.

À meu irmão, Nivaldo Junior Alves da Silva, pelo companheirismo e carinho mesmo nos meus piores dias.

À Laura Noemi Chaluh, pela orientação deste trabalho, por acreditar no meu potencial, pelos conselhos e especialmente pelos puxões de orelha.

À Rodrigo Daniel da Silva, por todo amor, paciência e carinho que tem me dedicado nestes últimos 10 anos.

À Jéssica Felipe da Cruz, Sara Regina Amorim e Flávia Priscila Ventura por todas as conversas, conselhos e crescimento pessoal que me proporcionaram através da convivência diária na casa 12 da Moradia Estudantil da UNESP.

À Vanessa Garcia Vaz Moruzzi, muito mais que uma colega de graduação, uma amiga quase irmã, que dividiu comigo as alegrias e frustrações e me ajudou a me tornar uma pessoa melhor.

À Marcela Burghi Zadra, por ser muito mais que uma parceira de baladas, por ter sido cúmplice e vivenciado comigo muitas experiências.

À Patrícia de Oliveira Andrade por dividir comigo mais que uma república.

À Natália Pavezzi Dorta e Sabrina de Oliveira pela cumplicidade, amizade, paciência e parceria no dia a dia e nos trabalhos de graduação.

À Flávio Renato dos Santos por ser muito mais que um professor parceiro do Pibid, ter sido um grande amigo, que me fez acreditar que vale a pena lutar por uma educação pública digna e de qualidade.

À professora Miriam Godoy Penteado, a professora Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho e a todos os professores da universidade que foram comprometidos com minha formação.

À Pamela Aparecida Cassão, minha fonte e modelo de inspiração da professora que quero me tornar.

A todos do subprojeto Pibid Pedagogia 2014, por tudo que vivenciamos e aprendemos, especialmente as crianças por terem sido meus verdadeiros formadores.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram, apoiaram e fizeram parte da minha vida e do meu processo formativo.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE,1991, p. 58)

RESUMO

Este trabalho busca compreender a importância do Pibid (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência), na formação inicial, mais especificamente na formação do Pedagogo. O interesse pela pesquisa foi movido pela minha inserção no referido programa, através do subprojeto interdisciplinar denominado “Universidade e escola pensando a formação docente interdisciplinar: investigação, reflexão e ação”, no qual participei de agosto de 2011 à dezembro de 2013. Desenvolvi uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, que visa analisar as produções teóricas, no campo da educação e que tem por foco a contribuição do Pibid bem como suas potencialidades. Para tal, considerei os artigos localizados nos Anais do XVI ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) no ano de 2012, em todos os seus eixos temáticos (Políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula, Políticas de formação inicial e continuada de professores e Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições). Acredito que a pesquisa pode contribuir para se repensar as práticas de formação inicial, fornecendo subsídios ao licenciando acerca da carreira docente, elevando assim a qualidade da educação básica.

Palavras chave: Formação Inicial. Experiência. Pibid.

ABSTRACT

This paper seeks to understand the importance of Pibid (Institutional Scholarship Program for Teacher Initiation) in initial formation, more specifically in the pedagogue's formation. The interest for research was motivated by my inclusion in this program, through the interdisciplinary subproject called "University and school thinking of interdisciplinary teacher formation: research, reflection and action" in which I participated from August 2011 to December 2013. I developed a qualitative survey of bibliographic character, which aims to analyze the theoretical productions in the field of education and that has the focus the Pibid's contribution as well as its potential. For this purpose, I considered the articles located in the Annals of the XVI ENDIPE (National Meeting of Didactic and Teaching Practice) in 2012, in all its themes (Educational policies and impacts at school and in the classroom, Policies of initial formation and continuing formation of teachers and Didactics and teaching practices in contemporary school reality: findings, analysis and propositions). I believe that the research can contribute to rethink the initial formation practices by providing subsidies to the graduated on the teaching career, raising the quality of basic education.

Keywords: Initial Formation. Experience. Pibid.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA COMO PEDAGOGA.....	15
1.1. Minha chegada ao PIBID	15
1.2. Apresentando o PIBID	17
1.3. O Subprojeto de Rio Claro	19
1.4. A experiência proporcionada pelo Pibid	20
2. ARTIGOS PUBLICADOS NO XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE): O QUE ELES DIZEM SOBRE O PIBID?	24
2.1. O ENDIPE	24
2.2. Apresentação dos artigos.....	26
2.3. Os artigos propriamente ditos	27
2.3.1. Artigo 1- A experiência do Pibid na perspectiva dos formadores das licenciaturas- Neusa Banhara Ambrosetti, Myrian Boal Teixeira e Maria Teresa de Moura Ribeiro.....	27
2.3.2. Artigo 2- O Pibid linguagens e a formação de professores- Luiz Alexandre Oxley da Rocha.....	28
2.3.3. Artigo 3- Formação de professores: experiências formativas no contexto do Pibid/ Unicamp- Eliana Ayoub e Elaine Prodócimo.	29
2.3.4. Artigo 4- A Prática pedagógica: tessituras e reflexões a partir das experiências no Pibid- Pedagogia/ UFRN- Elda Silva do Nascimento Melo.	29
2.3.5. Artigo 5- A formação de professores na sociedade da informação e do conhecimento: a cultura tecnológica permeando ações do Pibid- Roseli Aparecida Mônaco e Wagner Antonio Junior.....	31
2.3.6. Artigo 6- Qualidade em educação na Bahia: a experiência do Pibid e o papel da mediação na interface Universidade/educação básica- Maria do Socorro da Costa e Almeida, Balbina Santos de Oliveira, Daniele Santana Santos e Josenice Rosa Lima.	32
2.3.7. Artigo 7- Políticas educacionais de melhoria da formação de professores para a educação básica: um estudo no âmbito do programa Pibid/ Capes- Lidiane Limana Puiati.	34
2.3.8. Artigo 8- O que move professores a aprender? Significados e implicações do Pibid na formação continuada- Isabel Maria Sabino De Farias.	35
2.3.9. Artigo 9- O PIBID e o desenvolvimento profissional de professores que atuam em escolas públicas- Roseli Albino dos Santos e Rachel Duarte Abdala.	36
2.3.10. Artigo 10- O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) no curso de pedagogia: construção de um itinerário formativo à luz da pesquisa- ação- Cristiane Fernanda Xavier, Evelyn Soares de Abreu e Renata de Fátima Gonçalves.	37
2.3.11. Artigo 11- Futuros docentes empenhados em aprender na prática: O início da atuação de bolsistas Pibid/ CAPES em escolas públicas de Taubaté-SP- Rachel Duarte Abdala e Cristiano José Pereira.	39
2.3.12. Artigo 12- Ser ou não ser professor da educação básica: expectativas profissionais de bolsistas do Pibid biologia- Luciana Resende Allain.....	40

2.3.13. Artigo 13- A formação inicial de professores da UFTM revigorada pelas experiências do Pibid- Ailton Paulo de Oliveira Júnior, Elizandra Zeulli e Valéria Almeida Alves.....	42
2.3.14. Artigo 14- A formação inicial de acadêmicas do curso de pedagogia e os impactos do projeto Pibid- Andressa Wiebusch, Isadora Aimê Paul, Nara Vieira Ramos e Rosane Carneiro Sarturi. 43	
2.3.15. Artigo 15- A práxis educacional da equipe do Pibid: O processo dialético presente na ação-reflexão- Doracina Aparecida de Castro Araujo e Carlos Eduardo França.....	44
2.3.16. Artigo 16- Professoras da educação básica e bolsistas do Pibid: o aprendizado da docência por meio da troca de saberes- Edilaine Do Rosário Neves, Vanessa Lopes Eufrásio e Heloísa Raimunda Herneck. 45	
2.3.17. Artigo 17- Experiências de pibidianos: reflexões sobre o ser e o constituir-se como docente- Adilson Ramos da Paixão Figueiredo, Tatiane Pereira da Costa e Emerson Batista Gomes.....	46
2.3.18. Artigo 18- Percepções do licenciando quanto à sua formação: uma experiência no Pibid- Marisa Cardoso, Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda e Virginia Mara Próspero da Cunha.	47
2.3.19. Artigo 19- A prática de ensino, o estágio supervisionado e o Pibid: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura- Maria do Socorro Lucena Lima.....	49
2.3.20. Artigo 20- contribuições para iniciação a docência: a experiência do Pibid – Geografia da Faed/Udesc- Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins.	50
2.3.21. Artigo 21- Escola e universidade: diálogo com a formação inicial e continuada de professores no Pibid de educação física- Dinah Vasconcellos Terra.	51
2.3.22. Artigo 22-Estágio supervisionado e programa institucional de bolsa de iniciação à docência/Pibid: possibilidades conjuntas de ação- Giana Amaral Yamin, Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues e Bartolina Ramalho Catanante.	52
2.3.23. Artigo 23-Formação inicial de professores para a educação infantil: o programa institucional de bolsas de iniciação à docência - Pibid- Isabel de Oliveira e Silva e Iza Rodrigues da Luz. 53	
2.3.24. Artigo 24- Formação inicial e continuada de professores de língua inglesa: primeiras reflexões sobre o Pibid- Thaisa de Andrade Jamoussi.	54
2.3.25. Artigo 25- Implicações do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de química- Barbara Grace Tobaldini.....	56
2.3.26. Artigo 26- Licenciandos em arte da UERGS: artes visuais, dança, música e teatro participando do Pibid/Capes- Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	57
2.3.27. Artigo 27- O Pibid da licenciatura em educação especial da Ufscar: algumas reflexões sobre a experiência vivida em uma escola estadual- Juliane Ap. de Paula Perez Campos, Carla Ariela Rios Vilaronga e Márcia Duarte.	58
2.3.28. Artigo 28- O Pibid e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores- Elizandra Zeulli, Maria Célia Borges, Valéria Almeida Alves e Ailton Paulo de Oliveira Júnior.	59
2.3.29. Artigo 29- O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia a distância/UFSCAR sob a ótica dos (as) participantes envolvidos(as) no processo- Márcia	

Regina Onofre, Aline Sommerhalder, Carlos Eduardo Cândido Pereira, Fabiana Marini Braga, Maria Betanea Platzer e Maria Iolanda Monteiro.....	62
2.3.30. Artigo 30-Pibid Biologia na UFRPE: dois anos de unidade teoria-prática na parceria universidade-escola- Monica Lopes Folea Araújo.....	63
2.3.31. Artigo 31- Pibid e núcleo de ensino da Unesp: diálogo profícuo à criação de uma política de formação inicial e continuada- Sueli Guadalupe de Lima Mendonça e Vandeí Pinto da Silva.	64
2.3.32. Artigo 32- Pibid/Unasp-matemática: a construção dos saberes a partir da relação teoria e prática- Maria Carolina C.C. Carneiro.....	65
3. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	72

INTRODUÇÃO

De agosto de 2011 a dezembro de 2013 fui bolsista e integrante do Pibid (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência), mais especificamente no subprojeto interdisciplinar denominado “Universidade e escola pensando a formação docente interdisciplinar: investigação, reflexão e ação”, na UNESP de Rio Claro. Desse subprojeto participaram alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia, Educação Física e Pedagogia, que semanalmente estavam inseridos na escola a fim de vivenciar o cotidiano escolar e a rotina do professor, promovendo ações conjuntas com ele; favorecendo reflexões acerca da formação docente e possibilitando a articulação entre universidade e escola, teoria e prática.

O Pibid foi criado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a fim de apoiar e valorizar os alunos de licenciatura plena das instituições de ensino superior; favorecendo a melhoria da formação docente e a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Neste contexto e sendo estudante do primeiro ano de Pedagogia, em agosto de 2011 fui selecionada para ser bolsista do Projeto, no qual me inscrevi para aprofundar meu conhecimento acerca da escola assim como melhor entender a realidade vivida por um professor, visto que estava em meu primeiro ano e pouco sabia das práticas docentes.

O primeiro momento foi de estranhamento, pois eu estava em formação como Pedagoga (formação para Educação Infantil e Ensino Fundamental I), mas estava sendo inserida em uma escola municipal de Ensino Fundamental II, havia certo receio e insegurança sobre como eu poderia “ser útil” neste ciclo se eu estava sendo formada e capacitada para atuar com o Ensino Fundamental I.

Desta forma, ao estar inserida na escola, além de vivenciar a rotina de uma sala de aula pude acompanhar o cotidiano de toda a escola e seus envolvidos. Estava assim, se iniciando minha fase de aluna-pesquisadora, fase esta que mudaria minha concepção de professor, escola e educação.

Ao adentrar na escola, o primeiro momento foi de “reconhecimento” do ambiente, suas práticas pedagógicas e quem eram seus integrantes. Ao começar a participar das ATPC's (Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo) conheci o professor de Língua Portuguesa que atuava entre outras salas, nas de R.I. (Recuperação Intensiva), que ao tomar conhecimento do projeto me falou da necessidade de adaptação do currículo com esta sala de oitavo ano. Após várias conversas sobre estas turmas resolvemos formar uma parceira, na qual se daria em quatro aulas semanais, desenvolvendo atividades diferenciadas a fim de viabilizar o aprendizado destes alunos, sem que o currículo fosse desfavorecido. A empatia e a

consolidação do trabalho foi muito próspera e, passado o ano de 2012, resolvemos prolongar nossa parceria com as salas de R.I. também no ano de 2013.

Segundo a proposta do subprojeto interdisciplinar do Pibid de Rio Claro (2011, p. 2), enfatizava-se:

O movimento entre a teoria e a prática, produzindo significados para a construção de uma identidade profissional, mediante a presença e a influência da cultura escolar, a cada dia, necessita de maior investigação, tanto por parte daqueles que se preocupam com o campo da prática docente, quanto dos próprios professores que lá atuam, quer na sua formação inicial como continuada.

Assim sendo, o Pibid nos permite a aproximação da escola a fim de melhor compreender sua essência e especificidades, e segundo Passos (1999, p. 52) ao se referir a necessidade de aproximação entre escola e universidade considera que “o contexto escolar pode ser apontado como o espaço onde o professor encontra as maiores possibilidades para o seu desenvolvimento profissional contínuo e autônomo”. E, ainda segundo o subprojeto interdisciplinar (2011, p. 3) é neste espaço que podemos compreender os “saberes docentes”, entendendo-se que eles vão além da academia, que na escola o ato de ser e querer ser professor articula a teoria, exigindo planejamento, ação e reflexão acerca das práticas educativas e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Com este contato com a realidade escolar, nesta escola, nestas salas e com as práticas deste professor, minhas concepções acerca de educação mudaram completamente, bem como influenciou imensamente em minha formação. Comecei então a me questionar se essa mudança de olhar e a diferença no modo de encarar e enxergar o contexto escolar era apenas meu ou se outros bolsistas, professores e escolas que recebiam estes alunos podiam ver esta diferença. Partindo destes questionamentos, explicito os objetivos desse trabalho como:

Objetivo geral:

- ✓ Compreender a relevância do Programa Pibid na formação inicial do professor.

Objetivo específico:

- ✓ Analisar, a partir de uma pesquisa bibliográfica a importância do Pibid bem como suas potencialidades na formação do Pedagogo.

Para tal utilizarei da pesquisa qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994), pode ser melhor definida como uma investigação onde exige-se “que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e

BIKLEN, 1994, p. 49). Com esta metodologia, busca-se compreender relações, sentimentos, representações, significados partilhados e não uma preocupação com a comprovação.

Em uma investigação qualitativa pode-se utilizar de vários instrumentos para obtenção de dados, como entrevistas, análise de documentos, etc. Esta pesquisa é, mais especificamente de natureza bibliográfica, que, segundo Gonsalves (2001) é caracterizada:

[...] pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, entre outros. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. (GONSALVES, 2001, p. 34)

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. Ainda segundo o mesmo autor, a pesquisa bibliográfica implica em leitura e análise de documentos, contidos em diferentes fontes.

Para o desenvolvimento da pesquisa será realizado um levantamento de artigos que versam sobre o Pibid. Esse levantamento foi feito nos Anais do XIV, XV XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), dos anos de 2008, 2010 e 2012 respectivamente. Entretanto, tendo em vista que o primeiro edital do Pibid foi lançado em 2007, em 2008 não houve nenhuma publicação no ENDIPE sobre o programa; já em 2010 foi encontrado apenas 1 trabalho, no qual optei por não utilizar e considerar apenas os Anais de 2012. Para a seleção de artigos, utilizei a palavra chave “Pibid”.

Nos Anais do XVI ENDIPE fiz a pesquisa no sistema de busca nos livros, ou seja, para a composição dos Anais os trabalhos são divididos e constituem 3 livros, sendo cada livro dividido em 4 partes (subtemas).

O livro 1 é denominado “Políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula” e é dividido em:

- ✓ Parte 1.1: Currículo interdisciplinar e projeto político-pedagógico; escola de nove anos, escola em ciclos e a avaliação - desdobramentos para a didática e para as práticas de ensino no cotidiano escolar;
- ✓ Parte 1.2: Didática e práticas de ensino: diversidade cultural e desigualdade social e os impactos à didática e às práticas de ensino no cotidiano escolar
- ✓ Parte 1.3: Didática e práticas de ensino e temas da contemporaneidade
- ✓ Parte 1.4: A didática e as práticas de ensino: diálogo de saberes

O livro 2 é denominado “Políticas de formação inicial e continuada de professores” e é dividido em:

- ✓ Parte 2.1: A didática e as práticas de ensino como campos disciplinares na formação de professores
- ✓ Parte 2.2: A didática, as práticas de ensino e as condições de trabalho docente
- ✓ Parte 2.3: Programas de formação de professores: entre concepções, propostas e experiências.
- ✓ Parte 2.4: Programas de formação de professores a distância: entre concepções, propostas e experiências.

O livro 3 é denominado “Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições” e é dividido em:

- ✓ Parte 3.1: Interferências da relação público/privado na vida da escola: repercussões para o ensino, a aprendizagem e a gestão
- ✓ Parte 3.2: Didática e práticas de ensino e as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos no cotidiano das práticas pedagógicas e de ensino
- ✓ Parte 3.3: Gestão da escola, do currículo, do projeto político-pedagógico nos diferentes níveis de ensino: repercussões na qualidade do ensino e da aprendizagem.
- ✓ Parte 3.4: Práticas pedagógicas: propostas de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Na pesquisa no sistema de busca nos livros, havia 4 critérios para pesquisa, que eram “nome do autor”, “livro”, “expressão exata” e “palavra no título” , no qual utilizei desta última, através da palavra chave “Pibid”. Nesta pesquisa encontrei 46 artigos. Destes 46 artigos, considerei relevante para esta pesquisa 32 artigos.

Assim sendo, por este recurso trarei à tona, como as parcerias estabelecidas com os professores atuantes favorece a formação inicial, educando o olhar, as práticas e enriquecendo os “saberes docentes”; ou seja, busquei analisar como o trabalho colaborativo e este contato inicial com a sala de aula são positivos para a formação inicial, colaborando também para a melhoria da educação.

O Pibid vem mostrando suas potencialidades frente à melhoria da educação básica, vista a melhor formação dos professores, pois segundo Rodrigues et al (2012, p. 7) “o PIBID

nos faz refletir sobre práticas pedagógicas que futuramente teremos que usar, por isso tem sido de extrema importância, uma vez que nos faz vivenciar situações que estão presentes na vida profissional”. Ao se permitir a reflexão da própria prática, o futuro professor se enxerga com seus erros e acertos, favorecendo assim seu crescimento como pessoa e profissional em constante formação, ou seja:

Nessa direção, a interação escola-universidade, via PIBID, tem se constituído em fecundas relações de compartilhamento de saberes e conhecimentos entre docentes experientes e futuros professores [...], possibilitando a estes inserção na profissão e, àqueles, formação contínua e crescimento profissional. (JUNQUEIRA e MARIN, 2012, p. 1)

Portanto, esta parceria se mostra importante, considerando que trabalhar cooperativamente com professores experientes nos auxilia na compreensão das dificuldades e facilidades do trabalho docente, haja vista que vivenciamos a rotina escolar dentro e fora da sala de aula. Assim, este trabalho busca compreender a importância do Pibid para a formação inicial.

Para melhor compreensão, divido minha pesquisa em 3 partes, assim designadas:

Na primeira parte busco caracterizar o Projeto Pibid, bem como o subprojeto no qual estive inserida como bolsista, resgatando o início de minha formação como pedagoga. Faço o resgate das minhas vivências em meus primeiros anos no curso sendo bolsista Pibid, bem como se deu minha inserção no projeto e na escola, explicitando o que me levou a realizar esta pesquisa.

A segunda parte é composta pela apresentação dos artigos pesquisados no XVI ENDIPE, trazendo o assunto de cada um deles, tendo em vista mostrar como o Pibid pode colaborar para a formação inicial.

A terceira parte busca analisar a importância do Pibid na formação inicial, levando em consideração os artigos apresentados e baseando-se nas experiências neles exposta. Chegando por fim às considerações finais, no qual busco mostrar a importância do referido programa na formação docente, mais especificamente na formação do Pedagogo.

1. O INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA COMO PEDAGOGA

Como já referido, este trabalho tem por objetivo mostrar as contribuições que a participação no projeto de extensão Pibid podem trazer para a formação inicial do professor. Para tal, especifico brevemente minha experiência neste projeto, inserida no subprojeto da UNESP de Rio Claro, no qual trouxe muitos questionamentos e me fizeram refletir acerca da carreira docente.

Ao adentrar no curso de Pedagogia na UNESP eu acreditava ter certeza de minha escolha, entretanto havia várias inquietações sobre como lidar com crianças e como desenvolver atividades com as mesmas. Portanto, neste capítulo busco explicitar como foi minha chegada no Projeto e o que me impulsionou esta busca; então, desta forma, vou apresentar o Projeto Pibid, bem como o subprojeto da UNESP Rio Claro.

1.1. Minha chegada ao PIBID

Minha história com o Pibid tem início em 2009, quando eu estava na graduação de matemática. Neste ano eu entrei em um grupo de estudos que pesquisava o ensino de matemática a pessoas com necessidades especiais, onde um grupo de estudantes da graduação, mestrado e doutorado e uma professora doutora faziam encontros quinzenais a fim de realizar estudos teóricos sobre a Educação Especial no âmbito da Matemática. O projeto atendia crianças com necessidades especiais (algumas vinham até a universidade e outras acompanhadas em domicílio, onde eram realizadas atividades matemáticas que visavam que a criança conseguisse acompanhar o conteúdo em uma escola regular.

Neste grupo eu comecei a aplicar atividades para crianças com necessidades especiais, e desde então meu interesse em atuar com crianças só aumentava, enquanto meu interesse pela matemática tendia ao lado oposto.

Ainda no curso de Matemática, no final de 2009, houve a divulgação do Pibid, com o subprojeto da matemática UNESP de Rio Claro em parceria com a UNESP de Guaratinguetá, no qual na época a minha professora orientadora¹ era coordenadora do subprojeto, no qual integrava os cursos de licenciatura em Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) de Rio Claro e da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG) e duas escolas parceiras da rede estadual de ensino, de ambas as cidades. Ela incentivou que eu participasse da seleção, acreditando que eu estava dentro do perfil e que muito acrescentaria à minha formação. Após o processo seletivo, fui selecionada e iniciei as atividades no Pibid da

¹ Miriam Godoy Penteado- Professora Livre Docente do Departamento de Matemática da UNESP/ Rio Claro.

matemática no ano de 2010. Eu estava bem empolgada com o projeto, entretanto com a minha graduação o desânimo só crescia...

Cabe aqui ressaltar, que na UNESP de Rio Claro existem vários subprojetos do Pibid, integrando as mais diversas áreas da licenciatura, como Pedagogia, Geografia, Biologia, Educação Física e Física, bem como os interdisciplinares, que articulam mais de um curso de licenciatura.

Paralelamente ao Pibid, eu ainda atendia as crianças com necessidades especiais e meu interesse em atuar com crianças só aumentava, por isso optei por desistir da graduação e prestar vestibular para Pedagogia. Conversei muito com minha orientadora, contando sobre minha desmotivação pelo curso, mas minha grande motivação em atuar com as crianças e com os adolescentes do Pibid; ela então me incentivou à nova carreira, mas ainda havia muita dúvida e insegurança.

Paralelamente ao atendimento às crianças do projeto e aos adolescentes do Pibid, fui estudando para o vestibular, visto que por serem cursos diferentes eu não conseguiria transferência. Mas ainda estava muito insegura a esta mudança, quando em outubro de 2010 houve um encontro regional de bolsistas Pibid na própria UNESP de Rio Claro, onde meu encantamento e minha vontade só se expandiram. Tive contato com estudantes da Pedagogia, oficinas e uma professora que impulsionou minha decisão, hoje a orientadora deste projeto de pesquisa.

O ano de 2010 se encerrou, o vestibular foi concluído e no começo de 2011 eu já tinha a resposta do vestibular: havia sido aprovada na UNESP de Rio Claro e na USP de Ribeirão Preto, e por já morar na cidade de Rio Claro e pela proximidade a minha cidade natal, optei por permanecer na UNESP.

Em março de 2011, início meu primeiro semestre no curso de Pedagogia, muito feliz pela escolha, mas ao mesmo tempo cheia de incertezas e dúvidas: Será que eu havia feito a escolha certa? Seria eu uma boa professora? Seria mesmo boa em lidar com crianças?

Fui cursando o primeiro semestre e me apaixonando cada vez mais pelo curso, crendo que havia feito a escolha certa, mas algo me faltava: a prática! Sentia falta do contato com as crianças e o estágio só viria no 4º semestre, mas eis que abre seleção para bolsistas interessados em atuar no Pibid interdisciplinar, que contemplava os cursos de licenciatura em Geografia, Educação Física e Pedagogia.

A seleção exigia que se estivesse pelo menos no segundo ano, mas mesmo assim resolvi tentar. Para minha alegria consegui ser aprovada, mas agora mais uma surpresa: eu iria atuar em uma escola de Ensino Fundamental II! Quanta insegurança! Será que “eu daria conta

do recado”? Como eu poderia ser “útil”? Como seria lidar com professores de geografia e de educação física, estes profissionais, que por mais que sejam educadores como eu, tinham um pensamento tão diferente? Estes outros estudantes, dessas duas áreas distintas, seriam agora meus parceiros e bolsistas atuantes na escola. Como poderíamos realizar atividades conjuntas com a mesma finalidade? Eram muitas inquietações...

Acredito que seja importante agora detalhar, teoricamente, do que se trata o Pibid, quais são suas concepções e objetivos, e posteriormente o subprojeto de Rio Claro, para assim, melhor entender minha inserção na escola bem como minha atuação em sala de aula e porque destaco a importância deste programa.

1.2. Apresentando o PIBID

O Pibid foi criado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior) a fim de apoiar e valorizar os alunos de licenciatura plena das instituições de ensino superior; favorecendo a melhoria da formação docente e a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. O Pibid, conforme Edital CAPES/DEB nº 02/2009, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Ensino e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura plena presencial, para atuar na Educação Básica pública.

O programa oferece bolsas aos alunos de licenciatura que, dentro das instituições de ensino superior estejam desenvolvendo ações conjuntas com escolas de educação básica da rede pública. Nas escolas, contam também com professores bolsistas e colaboradores, bem como na universidade, a fim de promover a troca de “saberes docentes” entre universidade e escola.

O programa visa a inserção do aluno em sala de aula desde o início de sua formação, a fim de realizar atividades didático- pedagógicas, sob a supervisão de um professor na escola e um orientador da universidade.

Segundo o edital do próprio programa, divulgado pela CAPES, seus objetivos contemplam:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

As instituições de educação superior interessadas em participar do Pibid, devem submeter seus projetos à CAPES conforme os editais, podendo se candidatar instituições públicas e privadas com e sem fins lucrativos que tenham cursos de licenciatura.

Escolher ser professor nos dias de hoje pode ser considerado um ato “heróico”, visto as grandes dificuldades e o percurso lento da educação em nosso país. Falta de formação, plano de carreira, condições de trabalho dentre inúmeros fatores são colaboradores para a tamanha carência de docentes.

Entretanto, dentre os que optam pela carreira, ao se formarem deparam-se com diversas situações, que muitas vezes são situações novas e desestimulantes, o fazendo desistir de seu percurso.

Segundo o relatório *Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes*, publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006, p. 186 apud ANDRÉ, 2012 p. 1): “Analisando as taxas de evasão do magistério em diversos países, o relatório informa que essas tendem a ser mais altas nos primeiros anos de atividade profissional, declinando à medida que aumenta o tempo de profissão”.

Essa constatação nos faz pensar que se de fato existem políticas voltadas à formação inicial do professor; ele realmente sai da universidade preparado aos desafios que a docência oferece?

Segundo André (2012, p. 5):

Reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários [...]

Contudo, o Pibid possibilita outros horizontes para o processo ensino-aprendizagem durante a formação do professor, possibilitando novos olhares diante da docência e de sua formação.

1.3. O Subprojeto de Rio Claro

Já é sabido que, para a melhoria da educação se faz necessária não apenas o conhecimento da teoria, mas a articulação das diferentes áreas de conhecimento, para que assim, juntos, possam pensar em práticas interdisciplinares. Assim sendo, o Pibid interdisciplinar “Escola e universidade pensando a formação docente interdisciplinar: investigação, reflexão e ação” (2011, p. 7) não pressupõe unicamente a integração, mas a interação das disciplinas, de seus conceitos e diretrizes, de sua metodologia, de seus procedimentos e suas informações na organização de ensino.

Para tal, os futuros professores de geografia, educação física e pedagogia não estão apenas debatendo ideias, eles estão em parceria junto a seus orientadores, supervisores e professores colaboradores, onde se propõem a desenvolver atividades conjuntas, apoiadas numa visão interdisciplinar. O processo de reflexão e a articulação entre as diversas áreas se mostra significativa tanto na formação dos futuros professores como nos em atuação, favorecendo a construção de materiais didáticos bem como propiciando um melhor ensino e aprendizagem aos alunos.

O projeto interdisciplinar de Rio Claro (2011, p. 9) em seu primeiro edital (2011- pois em 2012 houve acréscimo de uma escola de ensino fundamental I) foi desenvolvido em três escolas da rede estadual paulista nesta mesma cidade e teve como propósito:

1. Investigar e refletir sobre o contexto escolar (aspectos pedagógicos e da gestão escolar) na perspectiva da sua compreensão como parte da formação para a docência, comprometida com a cidadania;
2. Identificar as práticas docentes presentes nas escolas, analisá-las, ressignificá-las e propor ações para aprimorar e consolidar boas práticas;
3. Apoiar a construção de propostas didáticas e materiais de ensino, inclusive com utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) e sua posterior aplicação, de acordo com os interesses e as necessidades diagnosticadas; e
4. Divulgar as experiências significativas, ministrando oficinas, palestras e outras ações de formação aos demais professores da rede, em parceria com a Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino de Limeira (SP), apresentar os resultados em eventos científicos,

além de organizar um acervo das propostas e dos materiais de ensino, visando a sua livre circulação.

A inserção dos alunos além da iniciação a docência visa incentivar a pesquisa, uma vez que, tendo o olhar voltado à escola e seu cotidiano, busca entender suas complexidades e estabelecendo relações entre teoria e prática.

Ainda segundo o subprojeto (2011, p.10) tendo em vista a complexidade do contexto escolar, objetiva desenvolver as atividades de inserção dos alunos na escola tendo como pressuposto metodológico a existência de pelo menos três dimensões interligadas na vida escolar (André, 1995), sendo que qualquer análise centrada em apenas uma delas acaba por ser incompleta.

1- Dimensão institucional ou organizacional: a investigação sobre as formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e de decisão, participação dos agentes, disponibilidade de recursos humanos e materiais, enfim toda a rede de relações em torno da escola.

2- Dimensão instrucional ou pedagógica: participação efetiva dos bolsistas, alunos das licenciaturas em Geografia e Educação Física, em situações de ensino tanto na sala de aula como fora dela (outros contextos educacionais, como por exemplo, visitas, trabalhos de campo, participação em eventos etc, ou seja, em qualquer momento em que ocorra o encontro professor-aluno-conhecimento).

3- Dimensão sociopolítico cultural (o contexto sociopolítico e cultural mais amplo): visa a indagação e reflexão por parte dos alunos e professores bolsistas, sob orientação das áreas de Sociologia e de Psicologia. Este trabalho foi desenvolvido em encontros sob a forma de ciclos temáticos de aulas, nas atividades de formação e de investigação.

A visão das três dimensões foi construída coletivamente nas reuniões e atividades conjuntas com a escola e os dados obtidos a partir de observação e registro no caderno de campo de cada um dos alunos bolsistas em todas as situações observadas e vivenciadas nas escolas (aulas, atividades culturais, visitas, trabalhos de campo, reuniões de pais, reuniões pedagógicas, como os ATPCs, reuniões para planejamento, de conselhos de classe etc), entrevistas com professoras/es, depoimentos, exame de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, Planos de Trabalho, entre outros).

Não houve uma sequência rígida de procedimentos para a coleta de dados, eles foram realizados de acordo com a especificidade de cada escola, levando em conta as situações de interação, resistência, adesão e compromissos que aconteceram ao longo do processo.

1.4. A experiência proporcionada pelo Pibid

A primeira inserção na escola proporcionada pelo Pibid foi em Agosto de 2011, em uma escola escolhida pela professora coordenadora² do subprojeto, considerando a participação de todos os bolsistas (geografia, educação física e pedagogia), ou seja, que todos os 3 cursos envolvidos estivessem presentes na escola, tendo em vista que o subprojeto era interdisciplinar.

Na escola em que fui inserida, inicialmente éramos duas bolsistas da Pedagogia, duas da Educação Física e quatro da Geografia, aumentando, porém no segundo ano com a chegada de novos bolsistas.

A escola parceira onde realizei as atividades didático-pedagógicas é uma escola municipal e está situada no bairro Bela Vista, na cidade de Rio Claro. Nela, eu atuava junto ao professor de Língua Portuguesa em salas de Recuperação Intensiva (composta por alunos com dificuldade de aprendizado e com capacidade máxima de 20 alunos) de oitavo ano; realizando propostas de atividades/aulas diferenciadas, de forma a adaptar o currículo a fim de viabilizar o aprendizado destes alunos, minimizando as dificuldades.

Esta parceria estabelecida com este professor me proporcionou possibilidades de preparar aulas, atividades e principalmente de assumir uma sala, tendo em vista que ele viabilizava diversos momentos para que eu tomasse frente da sala, podendo “sentir” de fato o que era ser professor.

Acredito que estar em uma sala de recuperação intensiva de oitavo ano permitiu que eu enxergasse minha carreira docente com outros olhos, pois a partir daquele momento eu pensava mais nos alunos com dificuldades. E vendo toda a preocupação e atenção que o professor demandava a estes alunos, me sentia a cada dia mais inspirada e motivada, pois podia compartilhar a rotina da sala de aula nas alegrias a cada novo aprendizado dos alunos e as dificuldades diárias de ser um professor.

Permaneci com este professor por 2 anos, acompanhando 2 salas de Recuperação Intensiva de oitavos anos, no qual destaco ter sido fundamental para minha formação, pois passei a ter um olhar mais sensível sobre minha futura profissão e isso foi possibilitado via Pibid.

A segunda inserção na escola proporcionada pelo Pibid foi em Fevereiro de 2014, em uma escola escolhida pela professora coordenadora³ do subprojeto intitulado “A contribuição

² Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho- Professora Assistente Doutor do Departamento de Educação da UNESP/ Rio Claro.

³ Laura Noemi Chaluh- Professora Assistente Doutor do Departamento de Educação da UNESP/ Rio Claro.

da literatura nos processos formativos no contexto escolar”; no qual participavam 10 estudantes do curso de Pedagogia.

A escola parceira onde realizei as atividades didático-pedagógicas é uma escola municipal e está situada no bairro Vila Paulista, na cidade de Rio Claro. Nela, eu atuava junto a uma professora pedagoga numa sala de quarto ano; desenvolvendo atividades envolvendo literatura, que buscava instigar e estimular a leitura. Com esta turma realizava leituras semanais e desenvolvia atividades a partir das leituras, como pesquisas, produções escritas e até a escrita de um livro coletivo produzido pela sala.

A participação neste subprojeto me deu mais segurança para assumir uma sala de aula, pois pude vivenciar a rotina da sala, seus progressos bem como a rotina do professor.

Acredito que a participação neste subprojeto instigou a minha vontade por trabalhar a literatura em sala de aula, pois ela se mostrou um “leque de possibilidades”, trazendo diversas probabilidades de atividades.

Permaneci nesta sala e neste subprojeto por um ano, e por mais que o tempo tenha sido menor que o outro subprojeto foi ainda mais importante, pois além de um maior contato com a literatura, estive em uma sala de Ensino Fundamental I, na qual estou sendo formada para atuar.

Através das observações e da vivência na escola proporcionadas pelo Pibid percebi que tanto gestão como alguns professores fazem um grande esforço para buscar o melhor e a melhor maneira de ensinar, conscientes da importância de seu papel na sociedade, segundo Manacorda apud Libâneo

Decidir o que e como ensinar significa decidir que homem se pretende formar, que modelo de homem se tem em mente. É concebível que se saiba dar uma resposta sensata a este problema sem uma profunda concepção geral do mundo e sem uma precisa competência técnica? Embora este problema apareça tão minimizado na redefinição oficial dos programas de ensino ou na rotina da didática diária, não existe talvez prática que envolva tão profundamente o destino do homem e da sociedade como esta (apud LIBÂNEO, 1998, p. 59).

Neste período que estive presente como bolsista, seja em sala de aula, seja em reuniões, seja em conversas informais com professores e gestão, ambas escolas mostraram considerar a participação dos pais na vida escolar dos filhos como fundamental para seu desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à alfabetização, afirmando que o aluno pode ter a maior dificuldade, mas se os pais forem presentes, a superação é mais rápida e acontece de forma mais natural. Ainda há poucos estudos sobre a influência da família neste processo, mas os poucos existentes vêm se mostrando essenciais para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

O fato das escolas receberem o Pibid, bem como diversos projetos e estagiários mostra que estas instituições estão de alguma forma, dispostas a dialogar com a comunidade acadêmica local, reconhecendo que esta troca de conhecimento é essencial para ambos. Percebe-se que há a tentativa de construir um trabalho educacional de qualidade; entre os erros e acertos no cotidiano, que não nos cabe apontar, é evidente o investimento em sua formação de forma a melhorar a realidade atual.

2. ARTIGOS PUBLICADOS NO XVI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE): O QUE ELES DIZEM SOBRE O PIBID?

A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada através da seleção de artigos nos Anais do XVI Encontro Nacional de didática e práticas de ensino (ENDIPE), de 2012, tendo em vista a atualidade e a proporção tem tomado nos últimos anos. Tais artigos foram selecionados através da palavra chave “Pibid”.

2.1. O ENDIPE

Segundo a apresentação dos Anais do XVI ENDIPE (2008)

[...] os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino - ENDIPEs - vêm se constituindo em um movimento de profissionais da educação e pesquisadores, que atuam nessas áreas de conhecimento, sendo realizado a cada dois anos em diferentes Estados, sempre com a coordenação de pesquisadores na área. Os ENDIPE's são organizados por Instituições de Educação Superior que se apresentam como proponentes durante a assembléia final de cada Encontro, a partir dos seus interesses e motivações de estudos e pesquisas. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) assumiram, em conjunto, a responsabilidade de organizar o XIV ENDIPE com a participação das demais Universidades do Estado, e apoio de Associações Científicas e dos órgãos de fomento governamentais e não governamentais. A finalidade dos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino tem sido divulgar o conhecimento sistematizado historicamente sobre os processos de ensinar e aprender. Envolve a dimensão da pesquisa e das práticas pedagógicas que incluem as temáticas específicas de sua identidade, incluindo a conexão com o campo do currículo e da formação de professores. Inclui espaços formais e não formais como referentes de estudo. Quer se manter como um espaço privilegiado de socialização do conhecimento, de troca de saberes e de perspectivas e questionamentos para novas investigações (ENDIPE, 2008).

Almeida (2014) faz uma breve retrospectiva histórica dos ENDIPES, na página do evento, no qual acontece também no ano de 2014, que diz:

Na virada dos anos de 1970 para 1980, quando a sociedade brasileira já manifestava sinais mais contundentes de oposição à ditadura militar que se instalara em 1964, um grupo de educadores brasileiros deu início a um movimento que acabou por expressar, no campo educacional, os mesmos anseios de mudança, presentes na sociedade da época. Envolvidos com as práticas de ensino e com a didática, esses educadores reuniram-se em 1979 no 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e em 1982 no 1º Seminário A Didática em Questão, dando início a um processo de questionamento dos fundamentos, das concepções, das orientações políticas e dos modos como a educação era então praticada em nossas escolas. Em razão da proximidade de propósito entre esses dois movimentos, consolidada ao longo da realização de três encontros em cada uma destas áreas, em 1987 eles se fundiram e deram origem a um encontro único, que foi denominado de IV ENDIPE. Desde então a didática e as práticas de ensino têm sido alvo de discussões bianuais que congregam pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior. O ENDIPE se consagrou ao longo dos seus 33 anos de existência como um espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino. É hoje um evento muito significativo no cenário nacional e suas contribuições têm sido referência para o avanço da produção de

conhecimento sobre os fenômenos educacionais e para a formulação de propostas educacionais inovadoras” (ALMEIDA, 2014).

Até o momento foram realizados 16 encontros no qual pode-se acompanhar as tendências, práticas e impactos das mesmas nas escolas e na educação básica. Almeida (2014) evidencia pelo quadro cronológico a realização dos ENDIPE's e os temas que seguiram até o presente momento:

Ano	Evento	Local
2012	XVI ENDIPE – “Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade”	Universidade Estadual de Campinas – Campinas / SP
2010	XV ENDIPE – “Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais”	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
2008	XIV ENDIPE – “Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas”	Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre / RS
2006	XIII ENDIPE – “Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: compromisso com a inclusão social”	Universidade Federal de Pernambuco – Recife / PE
2004	XII ENDIPE – “Conhecimento universal e conhecimento local”	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/PR
2002	XI ENDIPE – “Igualdade e diversidade na educação”	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
2000	X ENDIPE – “Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos”	Universidade Estadual do Rio de Janeiro – R. de Janeiro / RJ
1998	IX ENDIPE – “Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula”	Universidade de São Paulo – Águas de Lindóia / SP
1996	VIII ENDIPE – “Formação e profissionalização do educador”	Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis / SC
1994	VII ENDIPE – “Produção do conhecimento e trabalho docente”	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
1991	VI ENDIPE – “Perspectivas do trabalho docente para o ano 2000: qual Didática e qual Prática de Ensino? As bases teóricas de uma prática docente interdisciplinar: explicitações necessárias”	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre / RS

1989	V ENDIPE – “Organização do processo de trabalho docente: em busca da integração da Didática e da Prática de Ensino”	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
1987	IV ENDIPE – “A prática pedagógica e a educação transformadora na sociedade brasileira”	Universidade Católica de Pernambuco – Recife / PE
1985	III Seminário A Didática em Questão	Universidade de São Paulo – São Paulo / SP
1985	III Encontro Nacional de Prática de Ensino	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – S. Paulo / SP
1983	II Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ
1983	II Encontro Nacional de Prática de Ensino	Universidade de São Paulo – São Paulo / SP
1982	I Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ
1979	I Encontro Nacional de Prática de Ensino	Santa Maria / RS

Como já referido, para a realização da pesquisa foram pesquisados artigos do ENDIPE de 2012, pois o Pibid se trata de uma proposta relativamente nova, tendo suas origens em 2007, ano em que foi lançado seu primeiro edital e por se tratar de um programa novo, tem ganhado cada vez mais adesão e proporcionado diversos benefícios à sociedade como um todo. No total foram encontrados 46 artigos, sendo considerados pertinentes a esta pesquisa apenas 32.

2.2. Apresentação dos artigos

Como já explicitiei anteriormente, para a seleção dos artigos, utilizou-se a palavra chave “Pibid” no título dos artigos e após encontrados 46, usou-se o critério de leitura dos resumos para verificação da abordagem do tema e se eram de interesse. Destaco como interesse os artigos que tratavam relatar a importância do Pibid, seja para a formação inicial ou continuada, para os professores supervisores dos subprojetos, para a educação básica, enfim, mostrar como o Pibid tem contribuído, destacando principalmente suas contribuições na formação inicial.

Dos 46 artigos selecionados, descartei 14, pois eles versavam mais sobre a especificação de cada subprojeto, não enfatizando tanto a importância do Pibid, portanto acabei optando por utilizar apenas 32; dos quais tratarei a seguir.

2.3. Os artigos propriamente ditos

2.3.1. Artigo 1- A experiência do Pibid na perspectiva dos formadores das licenciaturas- Neusa Banhara Ambrosetti, Myrian Boal Teixeira e Maria Teresa de Moura Ribeiro.

O artigo teve como objetivo mostrar como a inserção do Pibid na escola vem mudando a formação de professores na escola e na universidade. Através das análises dos artigos lidos, quero mostrar que ao se levar para a sala de aula as práticas aprendidas na universidade, fez com que os professores de educação básica passassem a refletir suas práticas e suas relações com os alunos diante do currículo.

O estudo compreendeu as possibilidades de transformação da aproximação entre universidade e escola básica, não apenas para os alunos em formação, mas também para os professores na universidade.

As autoras se basearam em Saviani (2009), que diz que o impacto de um programa como o Pibid, deve ser analisado no contexto de uma cultura institucional que historicamente valoriza o conhecimento dos conteúdos das áreas específicas em relação ao conhecimento didático-pedagógico.

As discussões convergem a apontar que ainda se tem a visão de que há um maior prestígio na academia do que na formação de professores, concordando com as conclusões de pesquisa de Gatti e Nunes (2009). Mas que, os alunos envolvidos, ao participarem ativamente, buscam junto aos professores das escolas e das universidades, mecanismos para ajudar a solucionar problemas, estando muito mais empolgados e envolvidos do que os alunos que estão na universidade mas sem contato com a sala de aula.

Através de alguns depoimentos de professores, evidencia-se a diferença destes alunos para os demais, eles estão melhor posicionados e preparados para enfrentar a realidade escolar, como podemos ver a seguir:

[...] então elas começaram a ter um olhar crítico, um olhar diferenciado e trocar muito: “professora, olha, eu trouxe essas atividades, o que a senhora pensa dessas atividades?” [...] elas começaram a ver um incentivo maior para fazer a articulação teórico prática, que é muito complicado para elas, então elas começaram a ver: “Nossa! Isso que nós estamos vendo aqui na sala de aula, nós estamos estudando... de fato, olha eu fiz essa atividade e foi assim... a criança fez de tal forma.. eu modifiquei de tal forma...”. (Professora Pedagogia 2)

Não precisa nem comentar que o diálogo entre elas difere muito, as perguntas, as dúvidas, porque as alunas que nunca entraram em sala de aula, elas não sabem ter dúvidas, elas não dão conta de terem dúvidas. Como que eu ensino verbo pra um aluno de 2º ano recém alfabetizado? É uma questão que só pergunta quem vivenciou, quem nunca vivenciou nem sabe que estudava verbo no 2º ano. E o aluno do PIBID embora muitas vezes nunca tenha tido uma turma regular, ele teve a experiência, então ele traz essas perguntas um pouco mais amadurecidas (AMBROSETTI; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012, p. 4764).

Fica evidente para estes professores que com esta inserção, os alunos estão mais preparados para as questões práticas, bem como se sentem mais interessados e comprometidos com os estudos e com a prática profissional, demonstrando um maior envolvimento com sua própria formação. Neste ponto, destacam-se depoimentos de professores que observam o aluno mais tempo na universidade, não apenas para as reuniões, mas para preparar com outros as atividades práticas, com um olhar mais atento e crítico em relação à docência.

Esse olhar e toda essa criticidade tem movimentado os docentes da educação básica, pois eles querem mostrar seu melhor e fazer o melhor, para que o aluno em formação atue em conjunto com ele.

Outro fator que tem movimentado os docentes das universidades é a necessidade de rever os projetos de estágio da instituição, pois as experiências vividas no Pibid são fortíssimas, pois os alunos, planejam, atuam, avaliam e atuam em todo o processo, enquanto que no estágio, são meros expectadores.

2.3.2. Artigo 2- O Pibid linguagens e a formação de professores- Luiz Alexandre Oxley da Rocha.

O artigo teve como objetivo refletir algumas questões relativas à formação docente, enfatizando a necessidade de intervenções próximas às realidades de ensino.

Busca apresentar algumas intervenções de coordenadores e licenciandos do Subprojeto Linguagens do Projeto Institucional Pibid/UFES, em quatro escolas públicas de ensino fundamental (uma das séries iniciais, duas das séries finais do ensino fundamental e uma do ensino médio), nos municípios de Serra, Vila Velha (Grande Vitória) e Vitória, capital do Espírito Santo.

No artigo, acredita-se que esta seja justamente a grande contribuição do Pibid, ou seja, propiciar aos licenciandos o planejamento/ construção/ produção das suas ações pedagógicas, não apenas o contato com a escola, mas num sentido mais amplo, de ação-reflexão- ação. Há no entanto um embate nas intervenções do Pibid: de um lado as intervenções em sala de aula a fim de aproximar-se do conhecimento pedagógico e de outro, a pressão da escola a fim de que estas intervenções sejam para aumentar os índices do IDEB.

Os professores têm refletido muito com o projeto, alegando que ele lhes permite pensar a prática pedagógica e adaptá-las não apenas às suas necessidades, mas às dos alunos.

2.3.3. Artigo 3- Formação de professores: experiências formativas no contexto do Pibid/ Unicamp- Eliana Ayoub e Elaine Prodócimo.

O artigo teve como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido em uma escola de Campinas e como ações do Pibid fortaleceram os laços entre universidade e escola. O trabalho foi desenvolvido numa escola pública de Campinas/SP, com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio, no contexto do Pibid desde abril de 2010 até final de 2011, como parte do projeto institucional do Pibid/UNICAMP, denominado “Formação de professores: construindo parcerias entre a universidade e a escola pública”. O projeto é de cunho multidisciplinar, englobando graduandos de Educação Física, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Dança e Geografia; tendo como foco central as relações humanas entre os diferentes sujeitos que compõem o cotidiano escolar.

O artigo relata como as atividades realizadas via Pibid na escola fortaleceu os laços entre universidade e escola, permitindo e favorecendo um diálogo constante, para que acontecesse a construção de uma parceria efetiva, onde ambos aprendiam e cresciam juntos.

O maior ganho, acredita-se que seja para os bolsistas, por estarem envolvidos com a prática escolar, como nos revela esse relato exposto pelos autores na pesquisa:

[...] o Pibid vem trazendo importantes contribuições para sua formação em vários aspectos: o aprendizado do trabalho interdisciplinar, numa busca em transcender a especificidade de cada área de formação; a possibilidade de reflexão sobre a própria prática, com suporte acadêmico; aproximação com os alunos da escola, sobretudo do ensino médio, inclusive incentivando-os à continuidade do estudo em nível superior; enfim, o conhecimento da realidade escolar em “seus bastidores”, por meio de um espaço para discussão da docência de maneira mais profundada, com reflexão contínua e circunstanciada do que ocorre cotidianamente nas escolas públicas e uma maior reflexão sobre o ensino público brasileiro, seus problemas, as necessidades de mudança e o compromisso com a educação das crianças e jovens de nosso país (AYOUB; PRODÓCIMO, 2012, p.7261-7262).

2.3.4. Artigo 4- A Prática pedagógica: tessituras e reflexões a partir das experiências no Pibid- Pedagogia/ UFRN- Elda Silva do Nascimento Melo.

O artigo teve como objetivo contextualizar as ações desenvolvidas no âmbito do Pibid Pedagogia da Universidade Federal do Rio grande do Norte – UFRN e relatar experiências, assim como o impacto destas para a formação dos licenciandos.

Para apoiar o artigo bem como os relatos das experiências, adota-se os referenciais teóricos de Tardif (2000), Nóvoa (1995); Perrenoud (2000); Contreras (2002) Libâneo (1996, 2010); Fazenda (1994) entre outros.

Já em seu resumo o artigo destaca a importância do Pibid:

[...] evidencia-se a relevância desse programa, posto que tem possibilitado uma formação de professores mais qualificada, por meio da qual estes, aprendem a administrar as situações cotidianas da escola, a perceber as necessidades existentes, a refletir e teorizar sobre o contexto escolar, articulando teoria e prática (MELO, 2012, p. 6872).

Mostra que a educação brasileira e sua melhoria é uma grande preocupação presente e que o Pibid surge no âmbito das políticas de oportunidade de avançar nesse sentido, pois alia a valorização e o incentivo à carreira docente.

Os bolsistas deste projeto estão em escolas públicas de Natal/ RN desde 2009, atuando desde o ensino infantil ao médio (modalidade normal), buscando trazer uma reflexão sobre as experiências vivenciadas nas escolas e na UFRN por estes bolsistas.

Trás, através da legislação, o que é o Pibid e o que ele objetiva:

O Pibid visa apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena tanto de instituições federais como estaduais de educação superior, buscando aprimorar a formação dos docentes, valorizar a carreira do magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica [...] O Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência reforça no art. 3º inciso IV que o programa visa também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 2 apud MELO, 2012, p. 6873).

Enfatizando o diferencial do Pibid frente aos estágios supervisionados:

Esta dinâmica propicia uma relação mais consolidada do que aquelas ocorridas durante a realização de estágios supervisionados ou ações extensionistas que, apesar de sua importância, são prejudicadas pela dificuldade de acompanhamento contínuo. A continuidade no desenvolvimento das ações pensadas para a realidade específica de cada escola permite um investimento qualitativo baseado na pesquisa colaborativa, na qual o locus da intervenção estrutura e é estruturado, beneficia e é beneficiado, criando um círculo virtuoso capaz de desconstruir as dicotomias historicamente postas: escola – universidade; teoria – prática; professor – pesquisador (MELO, 2012, p. 6874).

Mostra que na UFRN a formação de professores tem sido uma grande preocupação, esforçando-se na promoção de projetos que incentivem e valorizem o mesmo, como o PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas) e o PROCEEM (Programa Complementar de Estudos para Alunos do Ensino Médio). O Pibid surge neste contexto, buscando a melhoria das condições de formação dos alunos dessa licenciatura.

O artigo mostra que o Pibid Pedagogia/ UFRN tem :

possibilitado a ampliação do campo formativo dos licenciandos além do contexto de sala de aula na universidade, colocando-os em constante confronto com a multiplicidade da prática que a atuação profissional envolve, desenvolvendo no discente o compromisso ético-político e técnico que esperamos de um profissional bem formado além de desenvolver a capacidade de reflexão crítica a partir de uma articulação da teoria com a prática de forma situada (MELO, 2012, p. 6879).

O Pibid vem proporcionado aos bolsistas uma visão mais participativa e interventiva diante dos desafios do cotidiano escolar, no sentido de, não apenas apontar os problemas, mas construir estratégias coletivas de superação.

Junto aos professores da escola, os bolsistas formaram grupos de estudos para formulação de atividades interventivas, planejando em conjunto a superação dos problemas que dizem respeito à alfabetização, o que resulta também num reflexão acerca do papel do profissional de pedagogia frente à realidade.

Este subprojeto Pibid tem contribuído para a melhoria na formação oferecida pelo curso de pedagogia da UFRN, bem como a melhoria da qualidade da educação nas escolas participantes:

O programa tem proporcionado aos licenciandos o contato inicial com a atividade docente em escolas públicas, ainda nos primeiros anos de curso, fazendo emergir um diferencial na formação destes que só teriam tal inserção no período das Práticas de Ensino ou do Estágio Supervisionado. Desta forma, ainda na graduação o aluno se compromete com a ação docente em instituições públicas de ensino, levando a valorização desse espaço, entendendo-o como um palco de experiências que contribui para a formação do conhecimento e aperfeiçoamento da atividade docente (MELO, 2012, p. 6882).

A autora afirma que com o Pibid o campo formativo dos alunos fica muito mais amplo, pois além do contexto de sala de aula eles estão em constante confronto com a multiplicidade da prática, mais aptos e capazes de uma reflexão crítica, pois estão articulando teoria e prática.

2.3.5. Artigo 5- A formação de professores na sociedade da informação e do conhecimento: a cultura tecnológica permeando ações do Pibid- Roseli Aparecida Mônaco e Wagner Antonio Junior.

O artigo teve como objetivo discutir e compreender as influências da cultura tecnológica nas estratégias de formação de professores em ações integradas às estratégias experienciais no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desenvolvido na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Mostra como os dois subprojetos de matemática desenvolvido em Igarapé-Açu e o de Ciências Naturais- Física desenvolvido em Belém, apresentam em seus objetivos a utilização

de recursos tecnológicos como softwares, programas e computadores como novas estratégias de ensino.

Com a utilização destes recursos, potencializa-se o acesso mais lúdico no processo de ensino aprendizagem, favorecendo um melhor rendimento tanto aos professores como alunos. O trabalho propôs-se a mostrar como os 40 bolsistas e futuros professores vivenciam a construção da docência na sociedade da informação e do conhecimento. Numa sociedade onde tudo é informação, tudo circula e acontece muito rápido, exigindo do professor uma capacidade de pensar os impactos de toda tecnologia no ambiente escolar.

Segundo Gatti (2000), toda essa tecnologia demanda novas habilidades cognitivas e sociais dos cidadãos, para que se atinja o novo patamar de desenvolvimento, para tal esse professor precisa ter uma postura interdisciplinar, que segundo o MEC (Ministério da Educação):

[...] os cursos de formação de professores [...] devem promover ações direcionadas para o desenvolvimento de verdadeira postura interdisciplinar, pois há uma idéia bastante generalizada de que algumas áreas pouco têm a ver com as demais áreas de conhecimento ou com o tratamento de questões sociais urgentes. A tecnologia pode ser uma excelente base para o desenrolar de ações, conteúdos e vivências interdisciplinares (BRASIL, 2000b, p. 63 apud MÔNACO; JUNIOR, 2012, p. 6530).

Mostra que a docência reflexiva baseia-se tanto na prática como na teoria, tendo que acontecer pelo eixo das competências, ou seja, pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos. Que os bolsistas, aos estarem inseridos neste contexto desenvolvem a pesquisa ação, que contribuem para o caráter participativo, motivador e de apoio ao grupo e o impulso democrático.

Propôs-se a mostrar que a integração do saber docente ao uso da tecnologia é imprescindível, pois é nesse processo que as construções de sua prática são realizadas.

Os saberes da experiência fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades de saber fazer e de saber ser. É por meio desses saberes que os professores julgam a formação que adquiriram, a pertinência ou o realismo dos planos e das reformas, que lhes são propostos e concebem os modelos de excelência profissional (CANDAU, 1994 apud MIZUKAMI, 1996, p.146 apud MÔNACO; JUNIOR 2012, p.6533).

2.3.6. Artigo 6- Qualidade em educação na Bahia: a experiência do Pibid e o papel da mediação na interface Universidade/educação básica- Maria do Socorro da Costa e Almeida, Balbina Santos de Oliveira, Daniele Santana Santos e Josenice Rosa Lima.

O artigo teve como objetivo mostrar como o Pibid pode servir de mediação entre escola e universidade, baseado no Pibid no biênio de 2011/2013 da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), que teve por objetivo:

[...] d) contribuir a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia; e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas da UNEB; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; [...] (D.O.E - UNEB. 2011 apud ALMEIDA et al, 2012, p. 6364-6365).

Haja vista que a escola pública baiana evidencia grandes demandas por atenção e políticas eficazes para superar os baixos indicadores de aprendizagem da última década, busca mostrar a compreensão da realidade, considerando os processos e sujeitos em seu processo de transformação e melhoria.

Buscam, através de estudiosos como Cavalcanti (2005), Masetto (2006) e Franco (2008) mostrar a importância do uso da mediação pedagógica no contexto escolar, considerando que o conhecimento ensinado na escola precisa estar vinculado à experiência diária do educando, aos seus conhecimentos prévios e da vivência em sociedade.

Mostra a importância de se formar professores mediadores, bem como a necessidade deles na formação do sujeito para que se torne agente transformador. Enfatizando os desafios na formação dos licenciandos:

[...] consiste em suscitar apropriações cognitivas, políticas e pedagógicas para a construção de possibilidades mais eficazes de superação dos fossos e dicotomias que afastam teoria e prática, ensinar e aprender, planejar e avaliar, comprometendo o ideal de inserção de professores mediadores no contexto escolar. (ALMEIDA et al, 2012, p. 6368)

Levando em consideração que não cabe mais professores com técnicas e abordagens mecanicistas, este projeto Pibid ganha força pois busca atender à crianças das comunidades populares próximas da universidade, no qual esta parceria:

[...] considera que pensar a qualidade da escola pública envolve, de maneira contundente, a reflexão sobre a formação docente, o perfil e a qualificação dos profissionais que atuam e daqueles que atuarão na gestão do ensino, logo, o trabalho na Universidade é impelido cada vez mais para uma aproximação contínua à Educação Básica, por meio da atuação dos universitários dos Cursos de Licenciatura, para além das situações de estágio curricular supervisionado (ALMEIDA et al, 2012, p.6369).

Mostrando as possibilidades de se trabalhar no foco da mediação, de modo a promover a escuta e reflexão, propiciando ao educando aprender pela reflexão, descoberta e contextualização, este subprojeto Pibid consistiu na vivência do papel de facilitador e incentivador da aprendizagem dos seus educandos.

Com a inserção destes bolsistas na escola, o conhecimento passa a constituir-se em resultado de múltiplas interações intencionais, proporcionando, assim, uma aprendizagem significativa aos sujeitos envolvidos. O projeto só tem a contribuir na formação destes futuros professores, pois se tornam reflexivos e:

[...] a ação de refletir sobre sua própria aula, sua própria prática, permite ao professor perceber aquilo que não está coerente com a abordagem escolhida, com a qualidade desejada. E, desta maneira, ele poderá tomar decisões que contribuam para a sua própria formação docente, como também, para a formação cognitiva e emocional de seus alunos e, assim, alcançar resultados satisfatórios para a aprendizagem dos atores envolvidos. Quando o professor reflete sobre a sua própria prática, então, ele se torna sujeito da sua ação profissional, ancorando-se em concepções de aprendizagem, currículo e escola que sustentam ações intencionais e emancipatórias em sala de aula (ALMEIDA et al, 2012, p. 6371).

Destaca também a importância dos registros, pois com eles há a reflexão de sua prática, e assim baseia-se esta proposta, onde sugere que este futuro professor dialogue consigo mesmo, questione, reflita e intervenha na sua realidade e:

Ao dialogar com sua prática, o professor percebe que precisa ‘aprender a aprender’ para realizar um ensino com intervenções conseqüentes, pois se compreende como ser inacabado. E, sentindo-se inacabado, opera para melhorar e transformar suas dificuldades em oportunidades de crescimento profissional e pessoal. [...] Nesse contexto, o aluno aprende a construir o conhecimento em dinâmica de interação mútua e interdependente entre o aluno e o objeto a ser aprendido. Logo, o professor e alunos são responsáveis por construir uma relação dialógica e investigativa na sala de aula, o que implica no reconhecimento de uma nova episteme do ‘fazer docente’, com a utilização de aproximações intencionais e mobilizadoras que atuem mudanças individuais e coletivas nas relações: Universidade/Escola; ensino/aprendizagem; professor/aluno e teoria/prática; iniciação a docência/pesquisa (ALMEIDA et al, 2012, p. 6372).

2.3.7. Artigo 7- Políticas educacionais de melhoria da formação de professores para a educação básica: um estudo no âmbito do programa Pibid/ Capes- Lidiane Limana Puiati.

O artigo teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a caracterização dos Projetos PIBID/CAPES de uma instituição de ensino superior em particular: UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

Os projetos por área do Pibid/ UFSM buscou desenvolver ações que visam melhorar a formação inicial, continuada e a aprendizagem dos alunos; considerando que a escola também é responsável pela formação do licenciando.

Baseando-se em Cambi (1999), mostra que a educação no Brasil vem sendo questionada constantemente pela sociedade e que ela esteve historicamente em constantes mudanças.

Considera que os cursos de licenciatura não tem dado conta da formação inicial, oferecendo tardiamente ao professor o contato com situações reais de sala de aula, como os estágios, que são poucos.

Apresenta os 8 princípios subjacentes à formação de professores, que baseiam-se em Garcia (1999) e que os cursos de licenciatura no país não oferecem subsídios para que esses princípios sejam atingidos, principalmente por suas configurações na estrutura curricular.

Coloca ainda, que segundo Marcelo Garcia (1999) a consideração da escola como unidade de formação, que pode contribuir para superar o tradicional individualismo que tem caracterizado o aprender a ensinar.

Enfatiza que alguns saberes são desenvolvidos na formação inicial e outros na prática docente, daí a importância do projeto na formação destes professores, aliando a teoria à prática, pois:

Os programas de iniciação configuram-se, assim, como o elo imprescindível que deve unir a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente (MARCELO GARCIA, 1999, p.119 apud PUIATI, 2012, p. 5205)

Na universidade há 20 projetos por área, destacando que:

[...] o período de iniciação à docência é uma etapa em que os licenciandos vão realizando a transição de estudantes para professores; não é somente “um salto no vazio entre a formação inicial e a formação continuada, mas antes tem um caráter distintivo e determinante para conseguir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo” (BRITTON, et al; apud MARCELO GARCIA, 2010 apud PUIATI, 2012, p. 5208).

Considera que desenvolve-se um trabalho colaborativo entre professores e alunos dos cursos de licenciatura visando a melhoria da aprendizagem de ambos e dos alunos das escolas de educação básica envolvidos no projeto.

2.3.8. Artigo 8- O que move professores a aprender? Significados e implicações do Pibid na formação continuada- Isabel Maria Sabino De Farias.

O artigo teve como objetivo discutir a experiência de formação continuada vivida por professores da Educação Básica inseridos no Pibid na construção/consolidação da identidade profissional.

Através de relatos de professores mostrou como o contato com esses futuros colegas de profissão deu um novo “gás” em sua relação com o trabalho, pois permite a reflexão de sua prática, sentindo-se reconhecidos em sua experiência e competência profissional.

Esta iniciativa federal incorpora como co-formadores de futuros professores docentes atuantes na rede pública de ensino (identificados como professores supervisores), propiciando a esses profissionais oportunidades de novas aprendizagens e crescimento. Com esta prática o programa objetiva incentivar estes

professores a se tornarem “protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL. Decreto nº 7.219/2010, Art. 3º, inciso V) e “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes” (Inciso VI apud FARIAS, 2012, p. 5164)

Busca mostrar como os professores da escola básica sentem-se com relação a esta experiência e quais as contribuições para a sua ação profissional. Mostrando como os professores da escola básica são importantes e co-formadores de futuros professores.

[...] os objetivos do PIBID abrem possibilidades para uma formação mais sólida e qualificada, reflexiva e crítica do que as políticas educacionais usualmente têm vislumbrado para a formação inicial destinada ao magistério da Educação Básica. Como protestar metas como “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (BRASIL. Decreto nº 7.219/2010, item III) ou “contribuir para a articulação entre teoria e prática...” (BRASIL. Decreto nº 7.219/2010, item VI apud FARIAS, 2012, p. 5167).

Os professores declaram que não tiveram Pibid em sua formação e que entraram na escola como um profissional sem nenhuma prática e que não foi fácil, que com este programa hoje os alunos tem a oportunidade de ser um professor melhor, mais aptos a enfrentar a realidade da profissão, pois vivenciam isto antes de estar formados, com um choque menor da realidade quando adentrarem na escola.

Destaca-se a importância do programa através dos relatos, marcados principalmente pelas lacunas que estes professores tiveram com relação a sua formação inicial, que hoje veem a possibilidade de preenchimento no programa e na inserção destes bolsistas na escola, como destacado no depoimento:

Como eu te falei, a crítica que eu fazia não é mais válida: de rompimento, da não participação da academia na vida da escola. Esse é um projeto que a meu ver cumpre coisas que eu não tive a oportunidade de vivenciar. [...] Eu e a grande maioria dos professores da minha geração “para atrás”, vamos dizer assim, nós fomos jogados em sala de aula. [...] Quem ficou é porque se apaixonou [...]. Eu sou um físico, eu sou licenciado pela necessidade da SEDUC, mas eu sou físico de formação. A academia não te ensina a ser didático, o PIBID indiretamente, sem ninguém falar você percebe que vai ter que melhorar a sua prática porque tem o convívio com futuros colegas que estão chegando despreparados, então você precisa melhorar a sua didática, eu tive que melhorar [...]. O PIBID me propiciou uma análise melhor do professor que eu sou. E eu acho que muitos colegas também já comentaram isso comigo. Por que uma coisa é você jogar uma fórmula no quadro e vai embora... O PIBID proporciona isso para a gente também (Professor 23 – Física apud FARIAS, 2012, p. 5171).

Estes professores são movidos pelo desejo de valorização social, considerando que aprender é um desejo assumido, eles estão dispostos.

2.3.9. Artigo 9- O PIBID e o desenvolvimento profissional de professores que atuam em escolas públicas- Roseli Albino dos Santos e Rachel Duarte Abdala.

O artigo teve como objetivo discutir as repercussões do Pibid na formação dos docentes supervisores na escola.

Mostra que o Pibid é muito importante não apenas para os futuros licenciados, mas que tem se destacado na contribuição da formação continuada dos docentes atuantes, pois acompanha, apoia e orienta os alunos. E, ao contribuir na formação dos futuros professores eles repensam suas práticas, articulando teoria e prática.

O artigo versa sobre a aproximação do professor com o Pibid e quais as contribuições do programa no seu desenvolvimento profissional e nas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula; como os professores se posicionam frente ao programa, a universidade, aos alunos da licenciatura e ao seu próprio trabalho.

Para tal, participaram da pesquisa 6 professores que atuam como professores supervisores de diferentes licenciaturas de uma universidade pública municipal do interior do Estado de São Paulo.

[...] Nóvoa (2009, p.11) nos aponta que um bom professor pode ser caracterizado, apesar da profusão de “listas intermináveis de competências”, pelos seguintes aspectos: O conhecimento. Que se refere ao conhecimento que o professor deve ter sobre seus alunos para que se efetive o processo de ensino/aprendizagem. A cultura profissional. Que se trata do conhecimento do professor a respeito da escola e do ser professor, no contato com seus colegas, numa perspectiva reflexiva. O tato pedagógico. O saber lidar com a diversidade dos alunos e com a complexidade do processo educativo. O trabalho em equipe. A capacidade de articular esforços, numa dimensão colaborativa e dialógica. O compromisso social. O professor deve estar atento às desigualdades sociais e contribuir para a construção de um processo educativo capaz de promover a emancipação humana (SANTOS; ABDALA, 2012, p. 4751).

Portanto, o Pibid mostra-se uma alternativa de renovação na formação docente, fazendo essa ponte entre universidade e escola. Destaca-se o depoimento:

Achei muito interessante porque quando eu era aluna da universidade, saí da universidade eu não tive essa oportunidade de ter essa experiência, então eu percebi várias dificuldades, passei por vários friozinhos na barriga, e agora como resolver essa situação, então sempre ficou essa pergunta no ar, então eu falei nada mais justo do que eu colaborar com os meus futuros colegas de trabalho e poder auxiliar e aprender com eles que é o mais importante porque no momento em que você está participando você está aprendendo e aprendendo com o seu colega, é muito interessante a troca, então foi isso que me levou nesse momento a querer participar (SANTOS; ABDALA, 2012, p. 4753).

Comprovou que as atividades desenvolvidas pelo professor supervisor favorece a articulação entre os vários níveis de formação do professor.

2.3.10. Artigo 10-O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) no curso de pedagogia: construção de um itinerário formativo à luz da pesquisa- ação- Cristiane Fernanda Xavier, Evelyn Soares de Abreu e Renata de Fátima Gonçalves.

O artigo teve como objetivo analisar as contribuições da pesquisa-ação na condução do estudo da realidade escolar como etapa basilar da proposta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alfenas para as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

O Pibid/ Pedagogia desenvolve diversas ações de inserção dos alunos através da vivência escolar, permitindo o contato direto com sua futura profissão, favorecendo assim o entendimento da docência como um todo e não apenas com a teoria proporcionada pela universidade.

O artigo busca analisar como o processo formativo destes bolsistas se amplia no sentido de que estão não apenas contextualizados, mas envolvidos com a resolução de problemas reais, que exigem deles análise, interpretação e crítica para não apenas compreender, mas intervir na realidade escolar.

Visam a transformação, sob a luz das orientações teórico-metodológicas contidas na pesquisa ação. Neste sentido, a proposta deste Pibid caracteriza a pesquisa-ação, com uma abordagem comprometida com a mudança, destacando a escola como a condição básica necessária à articulação entre teoria e prática. Para tal, a proposta inicial foi mapear a realidade escolar (com dados estatísticos, políticos, socioculturais, econômicos e linguísticos), buscando entender as concepções da comunidade, para apenas depois propor, intervir e contribuir para a mesma.

A proposta deste subprojeto busca através da inserção dos alunos na escola, desenvolver ações que favoreçam sua docência desde sua gestão até a sala de aula, numa perspectiva integral. Utilizam Tardif (2002), justificando que após reformas educacionais dos anos de 1990, o trabalho docente tem se tornado mais complexo, tendo em vista a crescente diversificação de demandas dirigidas à escola; demandas que por sua vez ressoam no trabalho docente cujo ombro repousa a missão educativa da escola. Propondo assim, que os futuros docentes estejam capazes a atuar numa realidade heterogênea, educar para a vida em sociedade, dar significado científico, social e cultural para aquilo que faz e ensina, dentre outros.

Justificam também utilizando Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998), que dizem que as atribuições docentes dizem respeito ao processo de ensino e aprendizagem próprios da sala de aula assim como dizem respeito às diversas interações e atividades realizadas no cotidiano da escola.

Trazem diversas concepções de pesquisa-ação, compreendidas por Tripp (2005), Franco (2005) e Miranda e Resende (2006); argumentando, segundo estas últimas autoras que:

[...] o Pibid é um programa de iniciação à docência inscrito na formação de professores, corroboramos com as autoras ao argumentarem que “o ideal de formação não pode passar, por qualquer pretexto, ao largo da defesa de uma sólida formação teórica, cujo principio não deveria ser a instrumentalidade da ação (“teoria, pra quê?”) mas a fecundidade da prática social em sua estreita vinculação com a mesma teoria” (XAVIER; ABREU; GONÇALVES, 2012, p. 839).

A inserção dos bolsistas deu-se em duas escolas da rede pública do município de Alfenas/ MG, compreendendo o estudo da realidade escolar como estapa base de todo um percurso formativo.

Por fim, neste artigo concluem segundo Apple e Beane (2001) que:

[...] é preciso considerar os níveis de compatibilidade das condições institucionais da docência com as propostas de mudança, seja na sala de aula, fora dela e para além da gestão escolar; considerar a adesão da comunidade escolar ao processo tanto quanto as perturbações e desarticulações decorrentes dos baixos salários, desvalorização dos profissionais da educação e a descontinuidade de políticas historicamente presentes na educação brasileira. Como ressalta Miranda e Resende, “sem essas condições pode-se alimentar uma retórica reformista que institui o imperativo de que o professor assuma sozinho a decisão e o risco de se contrapor a uma realidade que não dá sinais de pretender se transformar” (2006, p.517 apud XAVIER; ABREU; GONÇALVES, 2012, p. 844).

2.3.11. Artigo 11- Futuros docentes empenhados em aprender na prática: O início da atuação de bolsistas Pibid/ CAPES em escolas públicas de Taubaté-SP- Rachel Duarte Abdala e Cristiano José Pereira.

O artigo teve como objetivo discutir elementos relacionados às dificuldades que jovens graduandos em História da Universidade de Taubaté (UNITAU) tiveram na ocasião de seu primeiro contato com alunos de três escolas públicas de Taubaté-SP, no contexto da participação destes alunos, que se constituem em bolsistas do Programa PIBID/CAPES, ou seja, verificar como foi a experiência do início da docência nesse contato na prática.

O projeto visou desenvolver atividades com alunos de licenciatura em história no ambiente escolar, a fim de proporcionar experiências e entender a dinâmica atual das escolas. Para tal realizou-se diagnósticos a fim de sondar as condições de ensino aprendizagem na escola, para só depois pensar em ações.

Os bolsistas iniciaram suas atividades em junho de 2011 e baseando-se em Schmidt (2004), concordam com o autor que:

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e

prática, ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidencia, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica (SCHMIDT, 2004, p.57 apud ABDALA; PEREIRA, 2012 p. 1546).

Pretenderam mostrar que o aluno de licenciatura aprende efetivamente na prática e que o Pibid permite que eles compreendam efetivamente a profissão.

Foi realizado um questionário com os bolsistas para explicitar sobre:

- ✓ Razões para o aluno participar do projeto,
- ✓ Opiniões sobre a política institucional da universidade em relação à licenciatura;
- ✓ Avaliação da importância do Pibid para a universidade na qual ele faz parte;
- ✓ Importância da implantação do projeto em escolas públicas brasileiras;
- ✓ Razões pelas quais os bolsistas desejam seguir a profissão docente;
- ✓ Opiniões sobre a profissão docente anterior a participação no Pibid;
- ✓ Relação entre o Pibid com a formação do bolsistas como futuro professor;
- ✓ Relação das primeiras tarefas desenvolvidas pelos bolsistas na escola, a pedidos do professor supervisor;
- ✓ Atividades pedidas pelo professor supervisor mais pertinentes à formação dos bolsistas como futuro professor;
- ✓ Como foi a primeira experiência do bolsista em sala de aula;
- ✓ Sugestões de atividades que os bolsistas pretendem desenvolver nas escolas no primeiro semestre de 2012, opinião sobre o que é ser professor de história.

O artigo é finalizado concluindo-se que:

[...] o aprendizado da profissão docente propiciado pelo Pibid ultrapassa, em quantidade e qualidade, o exercício da observação a que se restringe geralmente o estágio nos cursos de licenciaturas, permitindo uma experiência de aprendizado pela prática, de dimensão emancipatória: os bolsistas sentem que serão futuros professores que ministrarão aulas com real qualidade. Além disso, concluiu-se também, a partir da análise das respostas, que as representações da profissão docente e do professor de História, embora estejam sendo objeto de reflexão, contam com algumas visões preconcebidas, as quais começam a ser modificadas com a prática docente. A força dessas representações é absolutamente perceptível nos questionários (ABDALA; PEREIRA, 2012, p. 1553).

2.3.12. Artigo 12- Ser ou não ser professor da educação básica: expectativas profissionais de bolsistas do Pibid biologia- Luciana Resende Allain.

O artigo teve como objetivo compreender a visão que os pibidianos têm sobre a docência, sobre sua formação nos cursos de licenciatura, seu processo formativo no Pibid e o processo de inserção nas escolas públicas de um município do Sul de Minas.

Mostra que a grande dificuldade no curso de licenciatura de biologia no qual se desenvolve este projeto, o grande desafio é instigar os alunos a docência, visto que em sua maioria eles têm interesse pela área acadêmica.

A universidade recebe projetos do Pibid desde 2009, contemplando cursos de física, matemática, química, letras, biologia, pedagogia, ciências sociais, geografia, história, letras e espanhol; distribuídos em 8 escolas no sul de Minas.

Busca mostrar como muitos ainda têm uma visão ingênua do que é ser um biólogo: aquele que trabalha constantemente em contato com a natureza ou aquele que atua de jaleco em grandes laboratórios. Esta visão contempla até mesmo os ingressantes do curso, que muitas vezes desconhecem o magistério.

É neste cenário que se apresenta o subprojeto, buscando a interlocução entre os conhecimentos pedagógicos e específicos, buscando responder as questões:

- ✓ O Pibid tem concretizado seu objetivo de incentivar os licenciandos a ingressar na docência?
- ✓ Quais as expectativas profissionais dos licenciandos em Biologia, bolsistas do Pibid?
- ✓ A vivência desta experiência formativa contribuiu para a construção de uma identidade com a docência?
- ✓ Como os bolsistas percebem o seu curso de licenciatura a partir da participação neste programa?

Para responder, aplicou-se questionários com os 12 bolsistas versando variáveis que iam desde a demografia, caracterização acadêmica, vinculação e avaliação do Pibid até produções científicas.

Pelo questionário fica evidente que muitos optaram pela docência apenas até atingir o patamar que desejam profissionalmente, geralmente a pesquisa. Apesar de a maioria preferir a docência superior, eles relatam que o Pibid foi sim importante em sua trajetória, pois tornou a licenciatura mais atraente e ampliou sua visão sobre ela, que até então, antes do Pibid era mais restrita. Alguns levantaram que perceberam com o Pibid como a possibilidade de pesquisa dentro da escola, que antes desconhecia.

Dentre as maiores contribuições destacadas foi de pensar crítica e reflexivamente, considerando-se mais maduros, confiantes e seguros para enfrentar os obstáculos, mesmo que esse não se dê na docência.

2.3.13. Artigo 13- A formação inicial de professores da UFTM revigorada pelas experiências do Pibid- Ailton Paulo de Oliveira Júnior, Elizandra Zeulli e Valéria Almeida Alves.

O artigo teve como objetivo mostrar a importância do Pibid nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que se dedicam à formação dos futuros professores.

Quer mostrar como o Pibid foi importante para os cursos que formam professores na UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

Percebendo que ao concluir o curso, é comum que os licenciados mostrem incertezas e inseguranças diante da docência, muito comumente frustram-se e desaminam da carreira, pensou-se na necessidade de mudar não apenas o processo de formação, mas articular a teoria com a prática.

Destaca como se faz importante o contato e a inserção no ambiente escolar, para que esteja ciente de sua realidade e desafios.

Ao se avaliar o programa, no final de 2011, constatou-se:

- ✓ Significativo aumento do número de alunos interessados nos cursos de licenciatura;
- ✓ Diminuição da evasão de alunos nos cursos de licenciatura;
- ✓ Elevação no percentual de êxito de aprovação nas disciplinas dos cursos de licenciatura;
- ✓ Ampliação das parcerias e estreitamento das relações entre universidade e redes públicas de ensino, abrindo espaços para a participação dos professores das escolas públicas na formação dos licenciandos;
- ✓ Aumento na procura de licenciados por cursos de pós-graduação em educação;
- ✓ Garantia de formação teórica e prática, favorecendo a educação de maior qualidade na escola pública;
- ✓ Constituição da formação do trabalho em equipe e a consolidação de grupos nas diversas áreas de ensino, da Universidade.

Fica evidente a diferença que o programa faz na formação dos futuros bolsistas, permitindo que eles reflitam acerca de sua prática, como evidenciado na conclusão do artigo:

Assim, é clara a mudança de comportamento dos licenciandos, integrantes do Programa. Percebe-se o envolvimento deles com os trabalhos da escola, a preocupação com os conteúdos, as técnicas de ensino, a gestão da classe, a busca de recursos e formas para aperfeiçoar a prática docente. Verifica-se também o aguçamento da visão crítica sobre a realidade das escolas. Estabeleceu-se maior diálogo entre a Universidade e as Escolas Públicas (JÚNIOR, ZEULLI; ALVES, 2012, p.2935).

2.3.14. Artigo 14- A formação inicial de acadêmicas do curso de pedagogia e os impactos do projeto Pibid- Andressa Wiebusch, Isadora Aimê Paul, Nara Vieira Ramos e Rosane Carneiro Sarturi.

O artigo teve como objetivo refletir os impactos da experiência de inserção no espaço escolar das estudantes da Pedagogia da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), durante a participação como bolsistas no Pibid no ano de 2009 e 2010, considerando a formação inicial. Como objetivos específicos destacam-se: identificar a complexidade do cotidiano escolar; analisar os impactos que a participação no Pibid pode acarretar na formação inicial à docência.

Para desenvolver a reflexão basearam-se nos estudos de Freire, Piaget, Lenhard, Barreto, Morin, Becker, Nóvoa e Luck.

O projeto aconteceu em 3 escolas, 2 estaduais e 1 municipal, com alunos carentes desenvolvendo atividades de localização espaço temporal, desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico matemático.

As bolsistas relatam que o Pibid foi fundamental para a construção de conhecimentos, não apenas delas mas dos seus alunos, concordando com Becker (1993)

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento (BECKER 1993, p. 25 apud WIEBUSCH et al, 2012, p. 2972).

Atuando com as dificuldades e na precariedade presente na carência afetiva e educacional das crianças, as bolsistas aprenderam a superar as dificuldades, refletindo sua prática.

Os principais aspectos destacados na influência do Pibid na formação foi a percepção da teoria e da prática, pois conseguia enxergar o estudado na sala realizando-se na prática da sala de aula. Com isso houve uma maior participação em sala de aula, pois elas levavam o aprendido e as dificuldades para os debates em sala de aula, compartilhando com os demais colegas.

Evidencia-se também o quanto aprenderam sobre a importância de se acompanhar a aprendizagem do aluno e que isso fez toda a diferença para o aprendizado delas e a reflexão de suas práticas, elencando as dificuldades e facilidades. Outro fator importante foi a mudança

de olhar para com a escola, a criança e sua realidade, sentindo-se preparadas para atuar numa sala de aula e favorecendo seu crescimento profissional e pessoal.

2.3.15. Artigo 15- A práxis educacional da equipe do Pibid: O processo dialético presente na ação- reflexão- Doracina Aparecida de Castro Araujo e Carlos Eduardo França.

O artigo teve como objetivo mostrar as reflexões em torno da práxis dos discentes e docentes envolvidos no Pibid. Partindo dos registros e relatórios elaborados pelos docentes coordenadores de área dos subprojetos realizados pela UEMS/Paranaíba, para pensar o Estágio Docência em execução em duas escolas públicas parceiras da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, com a equipe do curso de Pedagogia e do curso de Ciências Sociais.

Há questionamentos como:

- ✓ O incentivo financeiro pago aos discentes bolsistas é suficiente para que os mesmos deixem de trabalhar e se dediquem integralmente aos estudos?
- ✓ O espaço/tempo organizacional nas escolas de Educação Básica é propício às ações/reflexões dos discentes bolsistas?
- ✓ As ações realizadas pelas equipes do PIBID nas escolas têm contribuído para que ocorra a interação com os professores?
- ✓ As equipes do PIBID têm buscado alternativas para melhorar o processo ensino/aprendizagem nas escolas em que atuam?
- ✓ Quais as contribuições das equipes do PIBID para a equipe escolar?

Estes questionamentos foram realizados a fim de compreender o processo de ação/reflexão dos bolsistas do Pibid/ UEMS/ Paraíba, nos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais.

Com a grande carga horária, não se preza a qualidade, pois não há disposição para a reflexão. Com a integração do Pibid busca-se a partilha de saberes, a fim de fortalecer teoria e prática. A proposta do subprojeto Pibid/ UEMS/ Paranaíba/ Pedagogia, visa proporcionar:

Conhecimento da realidade escolar: levantamento sobre a comunidade escolar interna e externa; observação sobre a organização didáticopedagógica; análise do regimento escolar e do projeto político pedagógico; participação ativa de reuniões e comemorações ocorridas no interior da escola; entre outras ações que se fizerem necessárias.

Aprofundamento teórico da equipe de trabalho: essa ação será realizada no decorrer de todo o trabalho, momento em que serão estudados temas sobre teorias educacionais, alfabetização, inclusão escolar, indisciplina/violência, entre outros que se fizerem necessários para o trabalho educacional. Todos os bolsistas serão cadastrados no Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE), liderado pela docente coordenadora de área.

Planejamento participativo: os discentes bolsistas e professor supervisor reunirão semanalmente para planejar as ações a serem realizadas.

Prática docente: os discentes bolsistas ministrarão as aulas sob a orientação e acompanhamento do professor supervisor, também bolsista, semanalmente, por duas horas aulas, variando a disciplina, as séries e atuando na sala de recurso multifuncional.

Avaliação e replanejamento: antes do início do planejamento semanal serão avaliadas as ações realizadas na semana anterior, para assim, ocorrer a realização do replanejamento.

Confecção de material didático: serão proporcionados momentos para confecção do material didático a ser utilizado nas aulas práticas e também a possibilidade da escolha de material didático no laboratório de Pedagogia da UEMS/Paranaíba, para levar para a escola.

Divulgação científica dos trabalhos realizados ao longo do PIBID: todos os bolsistas, docentes e discentes apresentarão seus estudos e práticas em eventos científicos nas esferas municipal, estadual e nacional.

Avaliação do projeto e proposição de estudos e novas ações: a coordenadora de área realizará estudos mensais com todos, para ampliar as discussões, refletir sobre as atuações e buscar, criticamente alternativas para novas ações, sempre buscando o aspecto crítico, criativo e de trabalho coletivo (UEMS, 2011, p.129-130 apud ARAUJO; FRANÇA, 2012, p. 3061).

Partindo de estudos de Araujo (2010), quando a educação está articulada pode contribuir para despertar a consciência do homem. Portanto a necessidade para que estudos sejam realizados e trabalhos registrados.

Com relação ao curso de Sociologia, no primeiro semestre participaram da análise do Referencial Curricular de Sociologia, participando e dialogando junto aos professores em suas reuniões.

Com o desenvolvimento de atividades de leitura, planejamento e preparação de aulas permite se pensar nos obstáculos e nas possibilidades de melhoria da educação pública.

2.3.16. Artigo 16- Professoras da educação básica e bolsistas do Pibid: o aprendizado da docência por meio da troca de saberes- Edilaine Do Rosário Neves, Vanessa Lopes Eufrásio e Heloísa Raimunda Herneck.

O artigo teve como objetivo apresentar e analisar a aprendizagem da docência adquirida por meio da troca de saberes entre as professoras da educação básica e as bolsistas do programa.

Foi uma pesquisa qualitativa, compreendendo a pesquisa bibliográfica e de campo, baseados nos estudiosos Minayo (1993), Mizukami (1996), Mizukami et al. (2002), Tardif (2002), Carvalho (2007), Pimenta (2007), Pimenta e Lima (2008), Hernández (s.d), realizada através de questionários contendo questões abertas e fechadas com 11 bolsistas do Pibid de 2009.

O estudo foi dividido em 3 partes: O Pibid/ Pedagogia 2009; as aprendizagens por meio das trocas de saberes entre professoras da educação básica e bolsistas do Pibid e as considerações.

Este subprojeto realizou-se na cidade de Viçosa-MG em parceria com duas escolas municipais em 2010 e 2011, com 10 bolsistas em cada escola.

Pelos relatos, a vivência na escola, os estudos e discussões, proporcionou muitas reflexões, especialmente com as trocas de experiências com as professoras.

Baseadas nos estudos de Gatti e Barreto (2009), que afirmam que as reais condições da docência afetam a atratividade pela profissão, faz se necessárias renovações para a motivação para o ensino, seja pela remuneração ou pela carreira.

As bolsistas enfatizam que as trocas de experiências com as professoras de educação básica foi essencial para buscar meios a fim de enfrentar os problemas em sala de aula, destacando o depoimento de uma bolsista:

[...] há práticas de sala de aula que são bem relevantes e devem ser consideradas como referências para a nossa formação: a pontualidade da professora e as manifestações de carinhos em determinados momentos; outras que são referências para analisarmos e não repetirmos: gritos o tempo todo; exposição e desmotivação dos alunos, castigos repetidos no momento do recreio, manter as carteiras enfileiradas, não cantar, não trabalhar poesias, poemas, e, não ter o hábito de pesquisar com intuito de avaliar sua prática (NEVES; EUFRÁSIO; HERNECK, 2012, p. 4088).

E, ainda segundo a mesma “[...] aprendemos nas conversas com os professores regentes e vendo sua forma de ensinar, de agir e como resolvem os problemas. A partir da ação do outro, podemos refletir sobre nossa forma de ser professor” (p. 4088)

Destaca-se também a importância desta troca com o depoimento de uma professora supervisora:

[...] vocês me fizeram ver muito mais coisas que, às vezes, a gente deixa esquecido, não desenvolve. Aí, vendo o trabalho de vocês, isso dá certo, eu vou fazer isso com minha turma, como, por exemplo, trabalhar mais com o lúdico, fazer mais assim pesquisa, tentar entender o aluno porque não aprende, porque a indisciplina; nesse sentido assim, tentar investigar mais o aluno (Supervisora do PIBID, 2011 apud NEVES; EUFRÁSIO; HERNECK, 2012, p. 4090).

A troca é recíproca, de quem está chegando na escola e de quem está atuante, pois com o diálogo ambas buscam a solução para os problemas.

2.3.17. Artigo 17- Experiências de pibidianos: reflexões sobre o ser e o constituir-se como docente- Adilson Ramos da Paixão Figueiredo, Tatiane Pereira da Costa e Emerson Batista Gomes.

O artigo teve como objetivo mostrar um breve relato das experiências de bolsistas do projeto “Formação de Multiplicadores de Educação Colaborativa de Matemática”, inseridos no Pibid na Universidade do Estado do Pará, campus de Igarapé-Açu/PA.

O artigo foi escrito pelos bolsistas utilizando como metodologia as reflexões contidas nos seus diários e registros, bem como as bibliografias das áreas de formação de professores e ensino de matemática; com base nos teóricos Dorigon e Romanowski (2008), Fiorentini (2005) e Garcia (1998).

Os bolsistas questionam se na formação acadêmica está havendo uma preparação eficiente para a prática e se os professores formados tiveram essa formação, visto que hoje fala-se tanto de saberes e a prática educativa.

Para melhor refletir sobre a realidade escolar, formaram um Grupo Colaborativo de Educação Matemática (GCEM), no qual contribuiu ainda mais para formação haja vista os estudos teóricos e os momentos reflexivos.

Enfatizam a importância de refletir e elaborar diários a partir das experiências vividas com turma, ou seja, o quanto esses registros são importantes para refletir as próprias ações.

O contato com a sala de aula permitiu-os observar a realidade que contrastava com o visto na universidade, ou seja, a falta de organização e disciplina dos alunos. Houve também muita insegurança neste contato inicial com a escola, daí a importância desse momento na formação inicial antes de assumir uma sala de aula.

A afirmação de que se não tivesse tido esse grupo para discutir a complexidade da realidade escolar e os diários e registros, a profissão docente não seria vista encarada como é agora: defrontada com a realidade, na qual se sentem preparados para atuar posteriormente. Este espaço para discussão foi crucial para o tornarem-se professores melhores, como os próprios afirmam.

2.3.18. Artigo 18- Percepções do licenciando quanto à sua formação: uma experiência no Pibid- Marisa Cardoso, Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda e Virginia Mara Próspero da Cunha.

O artigo teve como objetivo analisar a percepção do licenciando, após sua experiência no Pibid, acerca de sua formação profissional e das contribuições dos cursos de licenciatura.

A pesquisa foi de ordem qualitativa, visando observar, registrar e analisar os aspectos trazidos pelos bolsistas com relação à formação docente, pelo grupo focal com os bolsistas. Por esta pesquisa mostra-se que a inserção no Pibid tem sido importante a fim de colaborar na construção da identidade profissional, com aprendizados específicos aprendidos na vivência da unidade escolar, como: avaliação diagnóstica, planejamento, elaboração de atividades, vivências de processos avaliativos escolares e institucionais, dentre outros.

O grupo focal constituiu-se por 12 bolsistas das licenciaturas em biologia, educação física, geografia, história, letras, matemática, física e pedagogia; com questões centrais para obter informações sobre a contribuição do Pibid e algumas questões sobre a contribuição das disciplinas de licenciatura para a formação profissional sob o olhar de alunos bolsista Pibid. Destaca-se o depoimento:

Em relação à vivência PIBID, está sendo excelente. Para ser sincera, eu tinha visão da escola estadual como um bando de vagabundos desinteressados. Daí no colégio em que estou percebi alunos mal ouvidos, desmotivados porque não tiveram motivação, quem puxasse, chamasse – no dia a dia a gente percebe isso. [...]. Conversar com ele, falar a língua dele, engajando até aprender. A dificuldade é de comportamento, não é de aprender (CARDOSO; RENDA; CUNHA, 2012, p. 4737).

O Pibid mostra-se fundamental a fim de quebrar paradigmas de visões estereotipadas, muitos entram no curso de licenciatura sem perfil, mas ao se depararem com as possibilidades ofertadas pelo projeto vão se descobrindo aos poucos e se encontrando na carreira.

Alguns bolsistas relatam que não tiveram boas experiências com o Pibid, no qual não modificou sua vontade de ser professora, pelo contrário, vivenciou exemplos que não quer seguir. O contexto da violência também assustaram alguns bolsistas, como descrito no depoimento:

Quando deparei com aquele bairro pobre de Santa Teresa, meu pai, que me levou de carro, falou: — Vamos embora. E eu pensei: “Alguém tem de trabalhar aqui”. — Você vai apanhar, ele falou. — Eu vou ficar. Falei. Eu me surpreendi. É isso mesmo o que acontece com a escola de Santa Teresa. A gente comenta onde está pelo Pibid, e ninguém quer ir para lá (CARDOSO; RENDA; CUNHA 2012, p. 4738).

Ao estar em uma realidade diferente com a deles eles vivenciam experiências que motivam e fortalecem a identidade profissional, como relatado neste outro depoimento:

Os alunos nos reconhecem como professores, e isso é legal e nos procuram para tirar dúvidas, o que é gratificante. Eles se interessam, te respeitam. Um deles me cumprimentou no corredor: Oi, professor! Era para mim! Caiu a ficha. (CARDOSO; RENDA; CUNHA, 2012, p. 4739)

Ficou evidente a importância do Pibid na formação inicial, pois com a atuação no subprojeto a mudança no olhar com relação a escola e a profissão ganha uma nova perspectiva, como relatado no depoimento a seguir:

Pra mim assim, o Pibid é, eu aprender ser professor, estudando ainda. Por que antes os professores só aprendiam a ser professores, depois que se formavam e entravam na sala de aula. [...] Com o Pibid eu vejo que eu posso aprender a ser professora enquanto eu tenho que aprender [...] eu tô falando a postura, a vivência, é saber o que fazer, é não chegar na escola perdida [...] (CARDOSO; RENDA; CUNHA, 2012, p. 4739).

O interesse por preparar aulas e atividades que motivem os alunos, de acordo com sua realidade, permite ao bolsista uma autonomia e um olhar crítico diante de sua prática, como evidenciado no depoimento:

Entrei querendo ser professora mesmo! Porque eu tava achando que professor de História é uma coisa chata, então eu falei, não! Vou entrar porque dá pra mudar isso daí, dá pra fazer algo mais dinâmico. [...] O que eu acho bacana é a autonomia que você tem de fazer um projeto, por que você só faz esse projeto em cima das necessidades da escola. [...] É essa autonomia, que também ajuda no nosso perfil profissional, porque você vai ter que ser autônomo (CARDOSO; RENDA; CUNHA, 2012, p. 4740).

Os alunos relatam que seus professores na universidade, ao participarem do Pibid buscam também melhorar sua prática, pois veem a mudança no olhar dos alunos com relação a sala de aula e também são afetados, pois a experiência com o Pibid os faz mais comprometidos com a educação, especialmente os bolsistas.

Consideram como crucial a formação humano-ética que o Pibid proporciona, pois acreditam que mais aprendem que ensinam.

2.3.19. Artigo 19- A prática de ensino, o estágio supervisionado e o Pibid: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura- Maria do Socorro Lucena Lima.

O artigo teve como objetivo mostrar como o Pibid pode auxiliar junto ao estágio para uma superação de desafios tendo em vista que proporciona uma formação mais completa.

Mostra as complexidades envolvidas no estágio e que dificultam o desenvolvimento do mesmo, como a fusão da teoria com a prática tendo em vista o distanciamento da escola e da universidade; ou seja a não valorização do percurso formativo e do trabalho docente.

Segundo Zabalza (2004), a universidade vem assumindo um novo sentido e passando por modificações e portanto acontecendo dilemas e contradições que refletem no processo formativo. Ele afirma que diante da “sociedade do conhecimento” se faz necessária assumir uma nova visão do aluno e do processo de aprendizagem, manter uma orientação baseada no desenvolvimento pessoal, atualizar e dinamizar os conteúdos do currículo formativo, propiciar cenários contínuos de formação, dentre outros.

Santomé (2006) elenca algumas razões para a “desmotivação” e “desilusão” dos professores, que são:

A incompreensão das reais finalidades dos sistemas educativos e dos centros escolares no que toca a educar os cidadãos para a sociedade; a pobreza das políticas de atualização dos professores que, não são efetivas, nem democráticas; a falta de participação nas decisões curriculares; os encargos oriundos das iniciativas da administração educativa com caráter burocratizante; os problemas de comunicação com os alunos diante da diversidade cultural existente; um clima social e político que responsabiliza unicamente a classe docente pela qualidade da educação sem

levar em conta as obrigações dos demais setores da sociedade; a ação das políticas de mercantilização e de privatização; falta de visibilidade dos efeitos do trabalho dos professores (SANTOMÉ, 2006 apud LIMA, 2012, p. 238).

Enfatiza-se também que muitos professores desta universidade responsáveis pelos estágios por vezes são terceirizados ou temporários, o que contribui para a precarização da formação.

A autora mostra que nas salas os alunos geralmente se dividem em os bolsistas de iniciação científica, bolsistas Pibid e demais alunos, vivendo o mesmo processo identitário com a profissão, mas que os atuantes seja na Iniciação seja no Pibid, tem outro olhar.

Mostra que o Pibid tem se destacado no sentido de valorizar e elevar a qualidade de formação dos alunos de licenciatura, podendo também transformar os professores que os recebem. Voltado ainda a uma pequena parcela dos licenciandos, há o questionamento sobre o restante, sobre o que fazer para que tenham uma formação de qualidade.

2.3.20. Artigo 20- contribuições para iniciação a docência: a experiência do Pibid – Geografia da Faed/Udesc- Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins.

O artigo teve como objetivo mostrar a conscientização da atividade docente a partir da convivência escolar em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica via Pibid, em um subprojeto da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) em Florianópolis.

Trazem questões sobre a atuação do professor na realidade, que é mais que transmissor de conhecimentos, é saber acreditar no homem que está no aluno.

Mostra o desafio ao se pensar na configuração moderna da escola, que precisa atender as demandas de crianças e jovens, ajudando-os a crescer, para tal exige dos educadores um novo olhar e uma nova postura para identificar as heterogeneidades de cada um.

Detalha o desenvolvimento do subprojeto, suas ações e implicações para o ensino aprendizagem. O desenvolvimento metodológico contemplou 4 etapas:

Primeira etapa - Contextualização do ambiente escolar, investigação das práticas de ensino-aprendizagem, mapeamento dos temas de geografia e acompanhamento do trabalho do professor supervisor na escola na sua lida com a disciplina de geografia; Segunda etapa – Preparo da proposta de intervenção pedagógica na escola atendendo ao mapeamento e as observações feitas na primeira etapa; Terceira etapa - Intervenção no ambiente escolar e registro das atividades desenvolvidas; Quarta etapa - integração, sistematização, avaliação e divulgação (MARTINS, 2012, p. 2179).

O projeto buscava contribuir na melhoria da aprendizagem dos estudantes de educação básica e qualificar os profissionais que nele atuarão, objetivando:

Transformar a sala de aula em espaço de pesquisa e construção do conhecimento geográfico; Encorajar licenciandos bolsistas e professores das escolas a buscar atualização constante e formação continuada; Integrar a licenciatura em Geografia da FAED/UDESC e as escolas participantes desse subprojeto; Produzir e divulgar artigos e materiais pedagógicos para o processo de ensino aprendizagem da geografia; Estimular a participação dos bolsistas em eventos na área do ensino da Geografia (MARTINS, 2012, p. 2180).

O projeto tem obtido sucesso pois vem unindo a pesquisa da prática, o diálogo e a reflexão, pois possibilitam:

[...] a relação indissociada entre teoria e prática e a participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. A iniciativa também visa incentivar os professores de Geografia e os demais professores da escola tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas (MARTINS, 2012, p. 2183).

2.3.21. Artigo 21- Escola e universidade: diálogo com a formação inicial e continuada de professores no Pibid de educação física- Dinah Vasconcellos Terra.

O artigo teve como objetivo mostrar as ações e os princípios pedagógicos do processo coletivo do Pibid dos bolsistas de educação física (2011-2013) em duas escolas públicas na cidade de Niterói (RJ).

Da necessidade de melhor compreender a educação física as professoras das disciplinas de Prática de Ensino buscavam não apenas através de documentos mas ouvir o que os professores de Educação Física dizem sobre sua profissão, portanto se fez necessária a aproximação com o cotidiano escolar que:

[...] tem revelado o interesse de vários professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, bem como de nossos alunos do curso de Licenciatura, na busca de práticas pedagógicas reflexivas sobre o fazer docente que possam contribuir para a construção de novas ações amparadas em experiências exitosas e fundamentadas teoricamente. Já é possível identificar práticas que buscam superar um ensino que privilegia as aprendizagens de gestos técnicos das diferentes práticas corporais (ensino técnico-instrumental) em detrimento ao pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos em formação (OLIVEIRA, 2001 apud TERRA, 2012, p.7274).

O subprojeto teve como ações:

1- Desmistificar a dificuldade de trabalhar com esportes pouco difundidos na mídia convencional e ampliar o conhecimento de outras práticas corporais esportivas. Organização do planejamento e sua aplicação das modalidades esportivas frisbee e badminton (atividades não praticadas nas escolas). Nas aulas desenvolvidas utilizamos filmes e cartazes explicativos. A parte histórica das modalidades, sua concepção e princípio eram destacados em forma de figura e escrita no mural (específico para o PIBID) de fácil acesso a todos os estudantes, professores e funcionários do colégio. Para finalizar a ação realizamos um torneio (denominado de Festival esportivo) entre os alunos dando autonomia para sua organização tendo como princípio a participação coletiva, inclusão e cooperação. Algumas sequências de aulas do planejamento aplicado foram filmadas e posteriormente apresentadas à turma para analisarem sua evolução no torneio final. Essas atividades foram desenvolvidas nas turmas no ensino me médio e segundo segmento do ensino fundamental.

2- Promover o resgate de brincadeiras e brinquedos vivenciando e problematizando as aulas com uma visão de futuros educadores. Atividade desenvolvida com estudantes do Ensino normal (formação de professores ensino médio). Partimos da matriz de referência da Educação Física do Exame Nacional para ingresso na carreira docente sob a coordenação do INEP. Iniciamos com o tópico: Jogos, Brincadeiras e Brinquedos no subtópico “Origem e transformações” com a dinâmica de criação e modificações ocorridas de acordo com o momento histórico-social. Para criar o espaço de diálogo do tema criamos coletivamente uma ficha de avaliação preenchida pelas estudantes a partir da análise de micro aulas organizadas sobre o tema. Esse instrumento foi fundamental, entre as alunas, pois potencializou um nível de problematização significativo da função pedagógica das brincadeiras como ferramenta e conteúdo no processo ensino aprendizagem.

3- Diagnóstico da escola na perspectiva de conhecer o que é escola, o que faz e como faz. Os bolsistas foram divididos em dois grupos. Cada grupo ficou responsável em fazer o diagnóstico a partir de um roteiro criado coletivamente. O roteiro versava, dentre outras questões, sobre número de alunos, professores e funcionários; nível de ensino atendido pela escola; localização geográfica da escola; história da escola (data e objetivo de sua criação); estrutura física, etc. O diagnóstico foi debatido em reuniões ampliadas com bolsistas, professores supervisores e coordenadora de área. Essa ação nos permitiu identificar diversos instrumentos existentes na escola como: rádio e jornal não utilizados por professores de Educação Física (TERRA, 2012, p.7276-7277).

Como destaque enfatiza-se o diálogo estabelecido com as escolas, bem como o potencial do trabalho coletivo na formação inicial e continuada de professores, impactando nas relações humanas em todos os envolvidos no presente subprojeto.

2.3.22. Artigo 22-Estágio supervisionado e programa institucional de bolsa de iniciação à docência/Pibid: possibilidades conjuntas de ação- Giana Amaral Yamin, Almerinda Maria dos Reis Vieira Rodrigues e Bartolina Ramalho Catanante.

O artigo teve como objetivo mostrar como o Pibid atrelado às ações do estágio pode se configurar uma oportunidade de ampliação dos processos de formação inicial e continuada.

Busca socializar a experiência no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ UEMS no ano de 2011, com atividades conjuntas junto ao estágio supervisionado na educação infantil. Acredita que ao unir as duas propostas viabiliza-se a ressignificação de posturas.

Como metodologia, organizou-se um espaço na creche para que as bolsistas desenvolvessem as atividades de cuidar e educar, com materiais lúdicos como contato com livros, brinquedos, jogos de montar, fantasias, contação de histórias, entre outros.

Com a articulação entre estagiárias e bolsistas permaneceu-se na escola por 1 ano, favorecendo os vínculos (bolsistas- crianças- professores- formadores- universidade- comunidade), ou seja, um maior envolvimento que solidificasse o comprometimento com a docência.

Neste espaço as crianças desenvolveram muitas atividades, que à princípio foi de exploração e reconhecimento do lugar, mas que aos poucos foi fazendo parte da rotina.

A parceria entre Pibid e estágio foi muito positiva, fortalecendo o objetivo de ambas, entre outras ações, o Pibid desencadeou:

[...] a elaboração de novas propostas, voltadas à vivência de outras linguagens que as crianças pequenas devem experienciar - como o movimento, a música e as contações de histórias, articulando o brincar como a atividade que impulsiona o desenvolvimento do seu psiquismo no momento que permite que elas se apropriem do mundo, tal como acredita Leontiev (1998). (YAMIN; RODRIGUES; CATANANTE, 2012, p. 3408).

O Pibid ganhou destaque por servir de mediação destas crianças, favorecendo seu desenvolvimento. Com a ação mediadora contribuiu para que as bolsistas definissem seus sentidos de ser professor de ‘crianças pequenas’, resignificando as aprendizagens, que muitas vezes é uma visão romantizada dessa faixa etária.

2.3.23. Artigo 23-Formação inicial de professores para a educação infantil: o programa institucional de bolsas de iniciação à docência - Pibid- Isabel de Oliveira e Silva e Iza Rodrigues da Luz.

O artigo teve como objetivo conhecer como o Pibid colaborou na formação de licenciandas do curso de pedagogia para atuação na Educação Infantil, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FAE/UFMG.

Trata-se de um estudo qualitativo, que buscou através das análises dos relatos das reuniões mostrar as reflexões construídas e os encaminhamentos dos trabalhos, enxergando-os como material de produção de conhecimento sobre a formação e práticas docentes.

O Pibid possibilitou o desafio de construir uma nova prática de estágio docência no curso de Pedagogia na UFMG, pois buscou novas formas de relacionar-se com a escola de educação infantil.

Mostrou que a articulação com as redes de ensino se apresenta como uma oportunidade mais abrangente e significativa para a formação deste profissional, pois possibilita a intervenção na realidade.

Refletiu acerca da educação infantil na instituição no qual se desenvolveu o trabalho, refletiu sobre o ser professor na educação infantil e como se desenvolveu as atividades das bolsistas ali, bem como era feito seu planejamento e cumprimento de horas. Neste espaço houve momentos de discussão de situações da prática pedagógica com as crianças e das experiências e sentimentos vivenciados na instituição.

Destaca-se a importância do registro escrito das atividades, dos relatos e das reflexões realizadas. Cada encontro é marcado pela leitura do registro do anterior, que permite acompanhar o processo vivido.

Considera que o Pibid favorece o exercício do olhar, favorecendo um espírito investigativo/ reflexivo. Com a prática, as bolsistas vivenciam a importância dos fatores em cada situação, valorizam e entendem as relações interpessoais bem como consideram que elas demandam tempo para se construir; compreendem o comportamento das crianças, tem uma visão das ações planejadas pela professora bem como avaliam o olhar sobre a prática docente.

2.3.24. Artigo 24- Formação inicial e continuada de professores de língua inglesa: primeiras reflexões sobre o Pibid- Thaisa de Andrade Jamoussi.

O artigo teve como objetivo apresentar algumas ações desenvolvidas no subprojeto da área de Inglês do Pibid da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) bem como as contribuições, experiências e reflexões que tal subprojeto tem proporcionado aos envolvidos.

O subprojeto de inglês “Formação Colaborativa: Uma Alternativa para o processo de Formação Inicial e Continuada de Professores de Língua Inglesa” foi elaborado com o objetivo de proporcionar a mediação e aprendizagens na formação inicial e continuada, entre bolsistas e supervisores, aprimorando o profissional e metodológico; baseado nas diretrizes curriculares do Paraná.

Acredita na formação colaborativa, onde professores atuantes e futuros professores aprendam e se desenvolvam juntos, experimentando novas possibilidades e que com esse trabalho colaborativo estimula-se a observação e reflexão da própria prática, favorecendo o desenvolvimento profissional. Para tal, neste subprojeto foram propostos como objetivos:

Conhecer os conceitos de língua, linguagem, sujeito, ensino/aprendizagem que suportam a prática de professores de língua inglesa; Analisar criticamente objetivos, teorias, abordagens, técnicas e materiais referentes ao ensino/aprendizagem da língua inglesa; Propiciar observações colaborativas/participativas em uma escola pública com a finalidade de propiciar a articulação entre os conteúdos das leituras e discussões realizadas no grupo de estudos (JAMOUSSI, 2012, p. 6386).

Para tal foram planejadas e desenvolvidas algumas ações:

Leitura e discussões introdutórias relacionadas aos temas que fundamentam o projeto para que os alunos bolsistas tivessem subsídios e suporte teórico para observar a realidade escolar e as ações das professoras supervisoras. Um dos textos discutidos foi o de Ilma Veiga (2008) sobre docência como desenvolvimento profissional. As discussões a partir do texto e as observações da prática docente contribuíram para que os bolsistas passassem a conceber o professor como um profissional com uma identidade específica, com saberes específicos que também são construídos na sua prática (depoimentos durante as reuniões do grupo de estudo). Entrevista com as professoras supervisoras para conhecer as concepções que embasam suas práticas, as dificuldades encontradas no ensino da língua inglesa,

o planejamento de aulas, as oportunidades de formação continuada das quais participa, entre outros tópicos pertinentes ao contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Além do mais, as entrevistas com as professoras proporcionaram momentos de maior interação, lembrando que muitas vezes não havia a possibilidade de discutir e refletir com os professores logo após as observações devido à carga horária de trabalho intensa dos professores. As entrevistas foram também uma situação de aprendizagem (comunicação pessoal dos bolsistas) em termos de elaboração e condução de entrevistas. Investigação da realidade escolar, dos interesses dos alunos pela língua inglesa, suas expectativas e contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar. Para tanto foi aplicado um questionário aos alunos, além da leitura do regimento da escola, do Projeto Político Pedagógico e do Plano Anual de Trabalho da professoras. Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos ainda está fase de categorização e análise, porém já é possível afirmar que as informações foram muito importantes e servirão para nortear as atividades previstas para o segundo semestre de atividades do PIBID Inglês. O questionário aponta para a necessidade de uma maior articulação entre os interesses dos alunos, suas atividades no “mundo real” e as atividades, textos, temas, habilidades e competências trabalhadas nas aulas de língua inglesa. Os dados do questionário reforçam muitas das discussões e leituras realizadas no grupo de estudo, em especial, podemos citar as considerações de Leffa (2011) e de Pimenta (2011). Observação participativa das aulas de inglês. Houve uma preparação prévia com orientações sobre como observar e relatar as observações. Um dos textos que deu suporte às observações foi “Preparando-se para observar aulas” de Ortenzi et al (2008). Após as observações e confecção dos relatos das observações muitos bolsistas relataram quão importantes, ativas e interativas foram as observações (JAMOUSSI, 2012, p. 6381).

Destaca que a participação no projeto, ao possibilitar o contato com a futura profissão e com a realidade escolar, pois favoreceu a leitura e discussão de textos relacionados ao ensino/ aprendizagem da língua inglesa, contribuindo para a proficiência na língua.

Pelos depoimentos, os bolsistas se mostram conscientes de que a licenciatura é apenas o início da formação e que ela deve ser contínua, envolvendo, desenvolvendo e aprimorando a língua inglesa, bem como tomada a consciência do papel do professor, que tem valores, competências e responsabilidades.

O Pibid tem ganhado evidência no campo da formação continuada, onde pode-se destacar os depoimentos das professoras:

[...] contribuiu para uma reflexão sobre como estou desenvolvendo a minha prática na sala de aula aliada à teoria. A presença dos pibidianos na escola, as leituras realizadas, as discussões e os encontros entre professor coordenador, supervisor e pibidianos está sendo um espaço de maior aproximação entre todos, facilitando a troca de ideias, a realização de atividades diversificadas, que vem apenas acrescentar inovações a minha formação e no modo de como vejo a escola buscando uma melhoria para o ensino/aprendizagem. Está sendo um momento de compartilhar a nova visão dos alunos que estão iniciando um curso preparatório a docência com a minha experiência e conhecimento da comunidade escolar visando crescimento pessoal e profissional para todos envolvidos neste projeto (JAMOUSSI, 2012, p. 6395).

Outra professora destaca:

Embora o conhecimento seja o instrumento de trabalho do professor, o dia a dia da escola nos afasta de momentos de estudo e reflexão, então a nossa prática torna-se repetitiva e rotineira e assim podemos perder oportunidades importantes de pensar

sobre o que estamos fazendo. Com o Pibid estas oportunidades acontecem quando participei dos encontros, dos cursos que fizemos e quando preparo minhas aulas, no momento em que pedi para os pibidianos trazerem um material que auxiliasse no conteúdo das aulas e também com as leituras. Aconteceram momentos de crescimento, já no início deste ano, que me motivaram aprimorar a minha prática em sala de aula, buscando assim unir teoria e prática (JAMOUSSI, 2012, p. 6394).

Ou seja, o Pibid tem contribuído com discussões e reflexões sobre a prática docente e das condições de trabalho das professoras de inglês bem como com a formação continuada das professoras envolvidas, que aprendem com estes licenciandos em formação.

2.3.25. Artigo 25- Implicações do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de química- Barbara Grace Tobaldini.

O artigo teve como objetivo compreender as implicações das ações realizadas pelo subprojeto de Química, pertencente ao Pibid de uma Universidade Federal do Paraná (UFPR), para a formação dos participantes deste programa.

Foi uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPFECM) da UFPR.

Usam os estudiosos Tardif (2002), Carvalho e Gil- Pérez (2000) para defender que para o ensino de Ciências é necessário que os docentes desenvolvam habilidades específicas:

superar a visão simplificada sobre ensinar Ciências; dominar o conteúdo a ser ensinado; conhecer e contestar a ideia de docência baseada no senso comum; adquirir conhecimentos teóricos sobre como se dá a aprendizagem dos conhecimentos científicos pelos alunos; analisar de forma crítica o ensino baseado na transmissão-recepção; saber propor atividades didáticas capazes de levar a uma aprendizagem de fato dos conceitos científicos; conseguir conduzir as atividades didáticas propostas para os alunos; saber avaliar e adquirir formação necessária para agregar ensino e pesquisa na sala de aula (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2000 apud TODALDINI, 2012, p. 5213).

Baseado nos mesmos teóricos afirma que para ser professor de Ciências nos dias de hoje já não basta apenas dominar os conteúdos, é preciso ter uma visão dinâmica e não fechada da disciplina.

Como metodologia da pesquisa utilizou-se da pesquisa de campo e coleta de dados por entrevistas, que aconteceu com 1 das professoras supervisoras e com 7 bolsistas; que questionavam à supervisora qual (ais) a(s) implicações que este projeto proporciona aos futuros professores de Química que estão desenvolvendo atividades na sua escola e aos bolsistas como as atividades desenvolvidas a partir do Pibid podem ter interferido no seu processo de formação inicial, do qual podemos destacar os depoimentos:

[...] na minha formação inicial os pontos positivos foram de mudar minhas concepções sobre ensino, ensino de química e sobre a própria química. O Pibid ampliou minhas visões sobre o que é ser um bom professor, sua responsabilidade e

seu poder de mudar as suas aulas e como isso influencia os alunos, a ideia de estar formando sujeitos críticos, formar pessoas.

Em vários aspectos como o modo em que devo me portar em sala de aula, no modo de falar, o aprendizado que me ajuda hoje quando penso em dar aula, levando mais em conta que dar aula não é somente escrever o conteúdo no quadro, mas também pensar no aluno e no que ele acha que vai ser melhor quando se aprende algum conteúdo (TODALDINI, 2012, p. 5218).

Destaca-se, entre os depoimentos da professora, que os bolsistas buscam romper com ensino tradicional, agregando discussões teóricas para a melhoria do ensino.

Também se evidencia que além das necessidades formativas apontadas por Carvalho e Gil-Pérez (2000) para o ensino de Ciências, este subprojeto proporcionou a construção de outros saberes, como conhecer a matéria ser ensinada e questionar as ideias docentes de “senso comum”. Também foi possível perceber pela fala dos acadêmicos bolsistas, outros saberes em construção que seriam: saber preparar atividades que tenham significado para os alunos e saber dirigir o trabalho dos alunos (TOBALDINI, 2012, p. 5220).

Dentre as aprendizagens dos bolsistas destacam-se a elaboração de aulas interdisciplinares, lidar com imprevistos durante a aplicação de uma aula, planejar e estudar para dar uma aula. Fica evidente que o planejamento e os estudos formativos foram importantes para os bolsistas e deram um novo “gás” para os professores atuantes.

2.3.26. Artigo 26- Licenciandos em arte da UERGS: artes visuais, dança, música e teatro participando do Pibid/Capes- Cristina Rolim Wolffenbüttel.

O artigo teve como objetivo mostrar alguns resultados do projeto desenvolvido na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade de Montenegro, intitulado “Artista e Arteiro: ensinar com arte e aprender brincando. Educação Musical, Artes Visuais, Teatro e Dança em Escolas Públicas de Ensino Fundamental de Montenegro-RS”.

O subprojeto envolvia os licenciandos em Artes Visuais, Dança, Teatro e Educação Musical, com intervenções pedagógico-artísticas em 2 escolas públicas de Montenegro- RS.

Com a expansão da mídia e a difusão por meio dela propicia os mais variados olhares e é importante que a escola esteja atualizada para que consiga propiciar o desenvolvimento e pensamento artístico do aluno; tendo em vista a obrigatoriedade e a importância do ensino de música e artes. Mostra que as pesquisas revelam as potencialidades de se trabalhar o lúdico e artístico, para a aquisição da escrita e leitura, aumenta autoestima e favorece a criação de vínculos entre professor-aluno.

Mostra a dificuldade das escolas em colocar as artes no mesmo patamar de importância das outras disciplinas e que muitas vezes ela é deixada de lado e menosprezada.

O projeto buscou contribuir para o crescimento da docência nessas áreas, valorizando as práticas pedagógicas, fundamentado na concepção de que:

[...] vivência dos processos artísticos dependerá da forma de orientação dos profissionais que atuam nas áreas específicas (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas, Dança, Vídeo, Cinema, Televisão). Por essa razão, deve-se estar atento para que o processo artístico se oriente pelas múltiplas oportunidades que deverão aparecer no andamento dos trabalhos escolares. Não é procurando unicamente uma produção final, nem atribuindo aos alunos um número infundável de “técnicas”, que atingiremos as metas desse curso. Mais do que tudo, importa a observação de como e o que é definido no transcorrer das aulas de arte. Ou seja, estamos falando em uma educação da práxis artística, preocupada com o aprofundamento de conceitos, critérios e processos que levam a criança e o adolescente a dominarem as linguagens específicas da arte (FUSARI; FERRAZ, 1993, p.56 apud WOLFFENBUTTEL, 2012, p. 3362).

Portanto, o projeto objetivava:

Oportunizar espaços criativos de aprendizagem de práticas docentes para os estudantes;
 Promover o crescimento pessoal e profissional dos licenciandos, por meio de experiências em Arte;
 Conhecer as epistemologias educacionais em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como os teóricos responsáveis pela construção destas áreas do conhecimento;
 Investigar as metodologias nas diferentes modalidades de ensino de Arte;
 Construir práticas inovadoras no ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro a serem experienciadas em escolas de Ensino Fundamental.
 Conhecer tendências em avaliação do conhecimento escolar em Arte (WOLFFENBUTTEL, 2012, p. 3363).

Como considerações finais, o artigo trouxe que o Pibid:

[...] tem se mostrado um potente instrumento na vida acadêmica dos estudantes de Arte da Unidade de Montenegro da UERGS. Entende-se que, com este projeto, seja possível contribuir com a formação inicial de estudantes dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (WOLFFENBUTTEL, 2012, p. 3366).

2.3.27. Artigo 27- O Pibid da licenciatura em educação especial da Ufscar: algumas reflexões sobre a experiência vivida em uma escola estadual- Juliane Ap. de Paula Perez Campos, Carla Ariela Rios Vilaronga e Márcia Duarte.

O artigo teve como objetivo analisar as experiências relatadas por bolsistas do PIBID-Educação Especial da UFSCar, no que se refere às atividades realizadas no cotidiano de uma escola estadual, durante o segundo semestre de 2011.

Teve como referência metodológica a abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, a partir da perspectiva do estudo de uma realidade local e suas especificidades. A escola escolhida já tem histórico de sucesso com o Pibid-Ufscar em outras áreas e por isso a sua escolha.

O subprojeto de educação especial visava além do trabalho colaborativo com os professores o foco na aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais; sendo composto por 4 bolsistas e 2 orientadores de curso.

Mostra o início da institucionalização da Educação Especial no Brasil e suas principais políticas, tornando discussão obrigatória em reuniões científicas e documentos políticos apenas em 1990.

A universidade em questão possui histórico em educação especial há mais de 30 anos (programa de pós graduação) e recentemente, em 2009 o curso de graduação em educação especial.

Este subprojeto visa inserir os alunos nas atividades da escola, de modo a:

- a) levantar as principais dificuldades da instituição a respeito dos alunos incluídos, através de observação em sala de aula para verificar as produções acadêmicas dos alunos incluídos, interação com seus pares e ouvir relato do professor e demais agentes da escola; b) elaborar junto com o professor adaptações curriculares, confeccionar materiais pedagógicos adaptados de acordo com a necessidade do aluno e orientar os seus professores; c) realizar verificações periódicas visando analisar o tipo de progresso apresentado e reavaliação dos planos de ensino; d) fortalecer as relações família/escola; e) fortalecer as interações sociais entre: aluno incluído x pares, aluno incluído x professor, aluno incluído x funcionários; f) compartilhar experiência e conhecimento construído de forma colaborativa entre escola-universidade-comunidade sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (PIBID/UFSCar, 2010, 2011 apud CAMPOS; VILARONGA; DUARTE, 2012, p. 4085).

O projeto buscava atuar junto com o professor da sala com adequações iniciais para as necessidades dos “alunos-alvo”, envolvendo todos os alunos, trabalhando preconceito e diversidade com os professores, demanda dos professores e levantamento de recursos para trabalhar com estes alunos.

Através dos relatos diários desenvolvidos pelas bolsistas verificou-se a importância do aprendizado das alunas, pois tiveram um aprendizado prático do que viram no curso, propiciando conhecer as possibilidades e desafios no que diz respeito a inclusão de alunos especiais na escola regular.

Finaliza-se o artigo concluindo que o Pibid:

[...] representa, portanto, um espaço privilegiado à busca de reflexões, aquisição de conhecimentos e implicações práticas, voltadas à formação dos alunos das diferentes licenciaturas; e no nosso caso, dos licenciandos da Educação Especial (CAMPOS; VILARONGA; DUARTE, 2012, p. 4083).

2.3.28. Artigo 28- O Pibid e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores- Elizandra Zeulli, Maria Célia Borges, Valéria Almeida Alves e Ailton Paulo de Oliveira Júnior.

O artigo teve como objetivo discutir a importância do trabalho desenvolvido pelo Pibid nos cursos de licenciaturas que se dedicam à formação dos futuros professores da

UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), situada em Uberaba, no Estado de Minas Gerais.

Inicia-se trazendo a trajetória dos cursos de licenciaturas da universidade, enfatizando a necessidade de mudanças no processo de formação docente, a fim de garantir uma formação inicial de qualidade seja:

[...] com um projeto curricular orientado pelos princípios de flexibilidade curricular, adesão às metodologias de ensino que tenham como foco a aprendizagem significativa, a compreensão e a vivência do paradigma da interdisciplinaridade, a construção de postura crítico-reflexiva quanto às discussões do mundo contemporâneo e a superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Destarte, é essencial o contato e a inserção do licenciando no ambiente escolar, próprio da realização de sua profissão docente, para que se inteire de sua realidade, dos problemas e desafios enfrentados pela equipe da escola, no cotidiano dessas unidades de ensino (ZEULLI et al, 2012, p. 2692).

A fim de avaliar o Pibid, ou seja, saber a importância do programa e seu valor na formação docente e contribuições, aplicou-se um questionário com 128 integrantes do edital 2009 da UFTM, entre diretores, coordenadores de área, supervisores e bolsistas.

A primeira questão versava saber se e como o Pibid estava contribuindo para a formação docente, as respostas foram positivas, das quais evidenciamos alguns depoimentos:

- Sim, o PIBID contribui muito na formação. Além de possibilitar contato com a prática docente, conhecemos os PCNs, CBC, ENEM, Prova Brasil, assuntos não muito abordados nas aulas no curso de graduação. (ID, 5)
- Sim. Pois através do PIBID tive um contato maior com o dia a dia da escola, com todos os desafios que irei enfrentar futuramente em minha profissão. Pude perceber algumas dificuldades que os alunos enfrentam e que partes da matéria sentem mais dificuldades para pensar em possibilidades para ajudá-los, como um futuro professor. (ID, 7)
- Sim. Pude acompanhar através dos professores supervisores métodos diferentes usados por eles em suas aulas que são eficazes e futuramente poder aproveitá-los em minhas aulas. Também realizamos diversas atividades de pesquisa, como a de saber como é a realidade que os alunos da escola em que estamos, para saber lidar melhor com eles. (ID, 12)
- O contato direto com alunos da Escola Corina, ficou mais prazeroso, mais proveitoso e cada dia que vamos pra lá é um dia a mais de experiência. Por exemplo, (...) eu preparei uma aula sobre juros compostos e fiz um bingo com os alunos, foi superinteressante e proveitoso.
- O que enriquece nossos conhecimentos, além disso, também podemos elaborar materiais para nossas oficinas e para as aulas da grade curricular, o que proporciona um maior enriquecimento dos conteúdos. (ID, 3)
- O programa também me permitiu desenvolver maior confiança pessoal, uma vez que já consegui perder grande parte do medo que sentia de sala de aula. Ganhei o gosto pelo trabalho em grupo, que era algo difícil para mim.
- O PIBID não ajuda apenas nos aspectos profissionais, mas também em psicológicos e sociais, por meio do programa passamos a conhecer de perto a realidade das escolas públicas e de crianças/adolescentes, muitas deles carentes financeiramente, psicologicamente, etc. (ID, 3) (ZEULLI et al, 2012, p. 2693-2694).

O envolvimento dos bolsistas foi relevante, à medida que a participação em outras atividades dentro da escola aconteceu naturalmente.

Além desta questão, o questionário buscava saber se: o Pibid estaria contribuindo com a formação inicial ou continuada para a docência? Como? Em que aspectos? Se o Pibid possibilitou a confrontação da teoria do seu curso de licenciatura, com a prática vivida na escola? Como é o trabalho em equipe e a relação com o coordenador de área (UFTM), professor supervisor e a escola pública? E quais são os pontos positivos e contribuições que o Pibid traz para os seus participantes?

De todos os lados as repostas foram muito positivas, especialmente com relação a formação inicial e continuada, pois há uma troca de saberes aproximando a universidade da escola; dos quais destacamos os depoimentos cruciais que tangem sobre a importância do Pibid para seus participantes:

- Acho que existem muitos pontos positivos no PIBID, citamos alguns deles:
- incrementou a formação inicial dos licenciandos;- aperfeiçoou a formação continuada dos professores da Educação Básica, -houve valorização dos espaços da Escola Pública; - maior interação Universidade / Escola Pública;
- estímulo dos alunos da Educação Básica, principalmente pela influência (natural) que os estudantes do PIBID exercem sobre eles; - possibilitou o professor do Ensino Superior pensar sua prática pedagógica. (CA,1)
- Alguns pontos positivos: (1) empenho dos alunos, mesmo com a dificuldade destes conjugarem todas as atividades, projeto e curso; (2) participação efetiva dos professores supervisores nas ações; (3) trazer aos alunos o que é ser professor para conhecerem as facetas do processo ensino aprendizagem como: o estudo dos parâmetros curriculares nacionais, regionais e locais; avaliações governamentais; metodologias didáticas; metodologias científicas; etc.; (4) trabalho de identificação do perfil de professores das escolas e alunos do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio; (5) trabalho de pesquisa de observação participante e pesquisa-ação que irão determinar ações de continuidade do projeto e também permitirem que os alunos tenham contato com o desenvolvimento de uma aula, plano de aula e outras componentes. (CA,2)
- O PIBID é um importante programa, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acredito que o contato com a rotina da escola e a interação com alunos e funcionários enriquece a formação docente. Em razão dos benefícios do Programa, sugiro que seja ampliado e que, cada vez mais, possa atender a um maior número de universitários. (PS,3)
- Favoreceu o trabalho em equipe; oportunizou a atuação dos licenciandos nas escolas; oportunizou os alunos a ministrar e participar de oficinas com os alunos das escolas; garantiu a aprendizagem e o crescimento a partir das experiências vivenciadas; o incentivo ao desenvolvimento mútuo das três bases da universidade: ensino, pesquisa e extensão; importante benefício financeiro; a exigência moderada de horas a cumprir, o que faz com que não atrapalhe o nosso rendimento acadêmico. (ID,5)
- Oportunizou aos bolsistas (alunos e professores) ler, estudar, problematizar suas práticas, pesquisar, participar de congressos, apresentar trabalhos e até publicar... (CA, 3) (ZEULLI et al, 2012, p. 2695).

Da avaliação pelos questionários, foram muitos os pontos positivos levantados, dois quais destaca-se a oportunidade de estar dentro da sala antes da conclusão do curso, favorecendo e aperfeiçoando o contato com a prática.

2.3.29. Artigo 29- O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia a distância/UFSCAR sob a ótica dos (as) participantes envolvidos(as) no processo- Márcia Regina Onofre, Aline Sommerhalder, Carlos Eduardo Cândido Pereira, Fabiana Marini Braga, Maria Betanea Platzer e Maria Iolanda Monteiro.

O artigo teve como objetivo mostrar os olhares, as trocas de experiências e os resultados das ações mediatizadas pelo Pibid do curso de Pedagogia a Distância da Ufscar, nos polos de São José dos Campos e Jales.

Inicia o artigo fazendo um breve histórico do curso à distância, destacando a proposta pedagógica do curso, no qual, buscando a ampliação e promoção de oportunidades se inseriu no Pibid:

A inserção do curso de Pedagogia a Distância no PIBID representou um avanço político e pedagógico com o propósito de auxiliar e estabelecer a parceria entre os professores em exercício e os professores em formação no processo de construção e reconstrução dessa base de conhecimentos para um ensino bem sucedido posto não ser incomum que as primeiras experiências docentes sejam qualificadas como solitárias, difíceis, frustrantes e desgastantes, além de serem pouco assistidas por profissionais mais experientes, tanto da escola quanto de outros contextos (ONOFRE et al, 2012, p.3167).

Traz um pouco sobre as vertentes e preconceitos que permeiam a educação à distância, querendo desmistificar as limitações dos cursos na modalidade à distância.

Este subprojeto buscou aproximar universidade e escola, ampliando os conhecimentos para o ensino através de uma proposta colaborativa, promovendo pesquisas, intervenções e reflexões, sempre baseado no diálogo entre os envolvidos.

Dos anseios realizados e conquistados, apontados pelos bolsistas, destacam-se:

1. Ações com a realidade Escolar (colaboração aos professores);
2. Apoio Pedagógico (atividades pedagógicas que levem à superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos);
3. Aprendizagem compartilhada em sala de aula (colaborativa com todos os envolvidos);
4. Compromisso ético (respeito mútuo, valorização docente, trabalho em equipe, respeito à diversidade, igualdade de direito, responsabilidade social);
5. Diversidade Curricular (diversidade pedagógica, social, cultural);
6. Formação Inicial e Continuada de professores (Leituras, Participação de Grupos de Estudos, Cursos, Participação em Eventos, etc);
7. Ideal Pedagógico (sonhos, anseios, perspectivas, desejos, objetivos, metas);
8. Inovação (melhoria de metodologias e recursos pedagógicos);
9. Interdisciplinaridade (apoio às dificuldades de aprendizagem);
10. Melhoria da qualidade do ensino (Mudar educação, inovar e transformar);
11. Parceria entre universidade, rede e agentes educativos (Aprender e ensinar juntos, Relação com o PIBID);
12. Produção de conhecimento (publicações, projeto de pesquisa);
13. Relação família-escola (Proximidade das relações entre escola e comunidade e perspectiva de trabalho conjunto);
14. Relação teoria e prática (efetivação da práxis);
15. Transformação (mudanças pessoais (hábitos, valores atitudes), mudanças institucionais, mudanças sociais, políticas, culturais, etc);

16. Troca de Experiências (Diálogo entre estudantes, gestores, professores, escola, etc apud ONOFRE et al, 2012, p. 3171).

Destaca-se a superação da dicotomia entre teoria e prática como sendo fator essencial para a confiança e autonomia adquirida pelos bolsistas, refletindo no comportamento dos mesmos no curso de Pedagogia.

2.3.30. Artigo 30-Pibid Biologia na UFRPE: dois anos de unidade teoria-prática na parceria universidade-escola- Monica Lopes Folena Araújo

O artigo teve como objetivo analisar os resultados qualitativos e quantitativos obtidos com as ações do Pibid Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Foi desenvolvido de 2009 a 2011, sendo interdisciplinar, abrangendo as áreas de Biologia, Física, Química, Matemática, Ciências Agrícolas, Computação e História, tomando como eixo temático “Ciência e Contexto”.

Os objetivos do Pibid Biologia compreendiam:

- 1- formar licenciandos de Biologia da UFRPE de modo a possibilitar aos alunos formação para a docência centrada nos desafios oriundos do complexo sistema escolar, em especial da escola pública e as demandas que dela emergem;
- 2- contribuir para a formação de estudantes do ensino médio de duas escolas públicas estaduais;
- 3- contribuir para a formação continuada dos professores da rede pública de ensino em consonância com as problemáticas identificadas no processo de ensino aprendizagem em co-participação com licenciandos bolsistas do PIBID (ARAÚJO, 2012, p. 1061).

Portanto, o artigo transcorre tendo em vista mostrar as ações planejadas e desenvolvidas da prática educativa, mostrando que a prática e a pesquisa devem estar associadas. Para tal, a coleta de dados foi através de observação das atividades, registros do caderno de campo e entrevista coletiva nas reuniões de formação.

Os bolsistas fazem estudo de referencial teórico, no qual destacam que há engajamento e comprometimento, pois é um grupo menor e empenhado em atuar em sala de aula, aliando a teoria com a prática, enfatizando que o Pibid proporciona uma profundidade que não seria possível nas aulas de Didática e Estágio.

Estes estudos, além de aliar teoria e prática, permitiram que os bolsistas melhorassem sua escrita acadêmica, facilitando a publicação de trabalhos em eventos e escritas de projeto de mestrado e inserção na rede pública.

O projeto compreendia realizar atividades em escolas que compreendiam aulas de monitoria, aulas de reforço, aulas preparatórias para o ENEM (Exame Nacional do Ensino

Médio), projetos disciplinares e interdisciplinares, aulas nos laboratórios da UFRPE, dentre outras; buscando trazer o ensino de Biologia como algo dinâmico e contextualizado.

Finaliza o artigo concluindo as ações do projeto Pibid 2011:

[...] representa a oportunidade de universidade e escolas renovarem esforços em prol da sociedade que lhes confere legitimidade, tendo a formação de professores e de estudantes como meta e responsabilidade social (ARAÚJO, 2012, p. 1070).

2.3.31. Artigo 31- Pibid e núcleo de ensino da Unesp: diálogo profícuo à criação de uma política de formação inicial e continuada- Sueli Guadalupe de Lima Mendonça e Vandei Pinto da Silva.

O artigo teve como objetivo analisar as similaridades de dois programas de formação de professores em curso na UNESP: o Núcleo de Ensino (NE) e o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (Pibid).

Faz um breve contexto dos motivos que levam as pessoas a ser professor, normalmente levados pelo *status* que a profissão promove. Logo mostra a trajetória do Núcleo de Ensino, com seu histórico, lutas e conquistas.

Logo em seguida, insere-se o Pibid, que foi uma proposta articulada ao núcleo de ensino devido as suas semelhanças, sendo:

[...] um instrumento essencial para que os bolsistas compreendam a tarefa educativa, pois os conteúdos ensinados nas licenciaturas frequentemente chocam-se com a realidade complexa da prática, a vida cotidiana da escola e da sala de aula, na qual o professor tem frequentemente que tomar decisões, resolver conflitos e direcionar a aprendizagem. (p. 9)

[...] Os trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas buscam aprimorar a formação desses como futuros professores e são de extrema importância, pois a melhoria do ensino público no Brasil, principalmente no que se refere à Educação Básica, significa pensar não apenas quais competências e habilidades precisam ser desenvolvidas, mas compreender e identificar claramente o tipo de cidadãos que estamos formando e que tipo de sociedade almejamos. O diploma de licenciado habilita o portador, caso exerça a profissão, estabelecer diálogos e influenciar o pensamento e comportamento de milhares de jovens ao longo de sua carreira. Portanto, quanto mais capacitado o licenciado estiver para trabalhar com diferentes metodologias e linguagens melhores condições terá para exercer responsabilmente a profissão docente (MENDONÇA; SILVA, 2012, p. 3079).

Conclui-se por fim, que ambos os projetos são bem sucedidos e trazem muitos resultados positivos, entretanto mostra-se a necessidade de que eles tomem uma escala maior e atinjam todo o sistema de ensino, pois caso contrário,

[...] as propostas podem se caracterizar como projeto piloto bem sucedido, mas não conseguir intervir quantitativamente no cenário da formação docente no país, no grau que ele necessita, para superar as sérias dificuldades da escola pública e ter, de fato, a qualidade do ensino público como prioridade das políticas educacionais. (MENDONÇA; SILVA, 2012, p. 3080).

2.3.32. Artigo 32- Pibid/Unasp-matemática: a construção dos saberes a partir da relação teoria e prática- Maria Carolina C.C. Carneiro.

O artigo teve como objetivo relatar as experiências obtidas a partir das práticas vivenciadas pelos bolsistas vinculados ao Projeto Pibid/UNASP, do curso de Licenciatura em Matemática, em São Paulo/SP.

Inicia o artigo falando das dificuldades do ingressante do curso, que são pra se manter e vivenciar a prática, além dos baixos salários e falta de incentivo a profissão.

Neste subprojeto buscou-se compreender e planejar ações para o ensino de matemática na escola básica; ou seja, aplicar os conteúdos aprendidos na universidade. Como referencial teórico destaca-se os Parâmetros Curriculares de matemática, que diz:

Parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada. Decorrentes dos problemas da formação de professores, as práticas na sala de aula tomam por base os livros didáticos, que, infelizmente, são muitas vezes de qualidade insatisfatória. A implantação de propostas inovadoras, por sua vez, esbarra na falta de uma formação profissional qualificada, na existência de concepções pedagógicas inadequadas e, ainda, nas restrições ligadas às condições de trabalho (BRASIL, 1997, p. 22 apud CARNEIRO, 2012, p. 632).

Desse modo, busca-se inserir os alunos na prática docente, favorecendo a qualificação, nesse sentido, optou-se pelo uso de jogos, por ser lúdico e permitir uma aprendizagem prazerosa.

Como resultados desta inserção, destacou-se como positivos para a formação inicial o contato com a realidade, possibilitando a troca de informações entre formação inicial e continuada, permitindo aos professores das escolas o interesse em práticas inovadoras e dinâmicas, a partir dessas trocas entre escola e universidade.

Para a formação destes bolsistas, percebeu-se uma maior dedicação no curso, tendo em vista que estavam mais motivados pelo contato com a sala de aula e se sentindo aptos a enfrentar a realidade que os espera.

3. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Santomé (2006) elenca algumas razões para a “desmotivação” e “desilusão” dos professores, que são:

A incompreensão das reais finalidades dos sistemas educativos e dos centros escolares no que toca a educar os cidadãos para a sociedade; a pobreza das políticas de atualização dos professores que, não são efetivas, nem democráticas; a falta de participação nas decisões curriculares; os encargos oriundos das iniciativas da administração educativa com carácter burocratizante; os problemas de comunicação com os alunos diante da diversidade cultural existente; um clima social e político que responsabiliza unicamente a classe docente pela qualidade da educação sem levar em conta as obrigações dos demais setores da sociedade; a ação das políticas de mercantilização e de privatização; falta de visibilidade dos efeitos do trabalho dos professores (SANTOMÉ, 2006 apud LIMA, 2012, p. 238).

Tendo em vista este contexto social, a falha política de incentivo de formação inicial e continuada de professores e o baixo salário que desestimula o interesse pela licenciatura, estão muitos os motivos para não se tornar professor. Entretanto, segundo Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Portanto, é na prática e na reflexão sobre a prática que nos formamos educadores. É neste contexto que se configura o Pibid, que:

[...] visa apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena tanto de instituições federais como estaduais de educação superior, buscando aprimorar a formação dos docentes, valorizar a carreira do magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica[...] O Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência reforça no art. 3º inciso IV que o programa visa também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 2 apud MELO, 2012, p. 6873).

O Pibid vem ganhando grande destaque diante das políticas educacionais, especialmente por inserir os licenciandos no contato com a prática, o que tem permitido o enfrentamento da realidade antes da conclusão do curso.

Ao se pesquisar sobre o Pibid nos Anais do ENDIPE fica evidente o quanto o programa está crescendo e tomando proporções significativas, tendo em vista não apenas a melhoria da formação inicial, mas da educação básica.

Com o contato e a proposta de um trabalho colaborativo, mediado pelos subprojetos do Pibid, o professor atuante busca melhorar suas práticas a fim de ser um exemplo a ser seguido bem como pela necessidade de mudanças de adequar suas práticas às necessidades dos alunos, que estão expostos cada vez mais ao conhecimento, tendo em vista as facilidades proporcionadas pelas mídias.

Portanto, o Pibid foi importante para a minha formação, pois me aproximou da realidade escolar, me permitindo articular teoria e prática. Acredito que fiquei mais motivada e interessada nas aulas que tangiam sobre a prática escolar, pois agora eu não estava mais apenas com a teoria, eu estava vivenciando a escola.

Pude perceber que eu permanecia mais tempo na universidade fazendo pesquisas, preparando aulas, buscando estratégias para ensinar algum conteúdo, trocando experiências com colegas sobre algumas dificuldades. Esta mudança e esta preocupação é vivenciada também por outros bolsistas, como evidenciado no artigo “A experiência do Pibid na perspectiva dos formadores das licenciaturas, de Ambrosetti, Teixeira e Ribeiro (2012, p. 4764):

[...] então elas começaram a ter um olhar crítico, um olhar diferenciado e trocar muito: “professora, olha, eu trouxe essas atividades, o que a senhora pensa dessas atividades?” [...] elas começaram a ver um incentivo maior para fazer a articulação teórico prática, que é muito complicado para elas, então elas começaram a ver: “Nossa! Isso que nós estamos vendo aqui na sala de aula, nós estamos estudando... de fato, olha eu fiz essa atividade e foi assim... a criança fez de tal forma.. eu modifiquei de tal forma...”. (Professora Pedagogia 2)

Não precisa nem comentar que o diálogo entre elas difere muito, as perguntas, as dúvidas, porque as alunas que nunca entraram em sala de aula, elas não sabem ter dúvidas, elas não dão conta de terem duvidas. Como que eu ensino verbo pra um aluno de 2º ano recém alfabetizado? É uma questão que só pergunta quem vivenciou, quem nunca vivenciou nem sabe que estudava verbo no 2º ano. E o aluno do PIBID embora muitas vezes nunca tenha tido uma turma regular, ele teve a experiência, então ele traz essas perguntas um pouco mais amadurecidas. (Professora Pedagogia 3) (AMBROSETTI; TEIXEIRA; RIBEIRO 2012, p. 4764).

Outro ponto que destaco importante na minha formação via Pibid foi a aproximação da universidade com a escola, onde realizamos atividades conjuntas, de forma que a escola não ficasse apenas com a prática e a universidade apenas com a teoria. Nós realizamos estudos teóricos e atividades práticas juntas, de tal forma, buscamos construir juntas, para a melhoria da formação inicial, continuada bem como a melhoria da educação básica.

O contato e o envolvimento com a prática escolar foi de suma importância para minha formação, especialmente por me permitir refletir minha própria prática diante da vivência na escolar, isto foi verificado também no artigo “Formação de professores: experiências formativas no contexto do Pibid/ Unicamp”, de Ayoub e Prodócimo (2012), por estarem envolvidos com a prática escolar, como nos revela esse relato exposto na pesquisa:

[...] o PIBID vem trazendo importantes contribuições para sua formação em vários aspectos: o aprendizado do trabalho interdisciplinar, numa busca em transcender a especificidade de cada área de formação; a possibilidade de reflexão sobre a própria prática, com suporte acadêmico; aproximação com os alunos da escola, sobretudo do ensino médio, inclusive incentivando-os à continuidade do estudo em nível superior; enfim, o conhecimento da realidade escolar em “seus bastidores”, por meio de um espaço para discussão da docência de maneira mais aprofundada, com reflexão

continua e circunstanciada do que ocorre cotidianamente nas escolas públicas e uma maior reflexão sobre o ensino público brasileiro, seus problemas, as necessidades de mudança e o compromisso com a educação das crianças e jovens de nosso país.” (AYOUB; PRODÓCIMO, 2012, p.7261-7262)

O artigo “A Prática pedagógica: tessituras e reflexões a partir das experiências no Pibid- Pedagogia/ UFRN) evidencia que o Pibid Pedagogia/ UFRN”, de Mello, 2012 tem:

[...] possibilitado a ampliação do campo formativo dos licenciandos além do contexto de sala de aula na universidade, colocando-os em constante confronto com a multiplicidade da prática que a atuação profissional envolve, desenvolvendo no discente o compromisso ético-político e técnico que esperamos de um profissional bem formado além de desenvolver a capacidade de reflexão crítica a partir de uma articulação da teoria com a prática de forma situada (MELO, 2012, p. 6879).

Destaco que para mim, este confronto com a prática foi essencial para a mudança no olhar, pois passei a ter um olhar mais sensível para com os alunos com dificuldades, sendo mais crítica e exigente comigo mesma quanto a minha maneira de ensinar. Passei também a valorizar meus registros como forma de me auto avaliar, ou seja, ao ler a escrita da prática desenvolvida pude ver meus erros e acertos, buscando melhorar na próxima vez.

Ressalta-se que o Pibid tem grande potencial, sendo um diferencial diante dos demais alunos que têm contato apenas com estágio e praticamente no final da graduação, colaborando para reduzir o choque com a realidade, que muitas vezes faz com que os professores iniciantes desistam da docência logo nos primeiros anos, pois não lhe foi permitido este contato inicial com a realidade escolar pública.

Cabe aqui ressaltar que os alunos que participam do projeto tem seu campo formativo melhorado, pois confrontam com a multiplicidade da prática, tornando-se mais críticos e reflexivos, pois estão lidando com a realidade, que muitas vezes é precária, seja de carência afetiva ou de carência educacional e falta de recursos para desenvolver atividades mais lúdicas; favorecendo assim seu crescimento profissional e pessoal.

Outro aspecto destacado pelos bolsistas na inserção em sala de aula foi a importância em acompanhar a aprendizagem do aluno, entender suas dificuldades e mediar para que o conhecimento chegue a ele da forma mais simples, e como esse olhar para a dificuldade do aluno faz a diferença em seu aprendizado, lhe dando mais confiança.

Pela elaboração de diários de campo, no qual relatavam e descreviam as atividades, as angústias e desafios da vivência em sala e aula, possibilitou aos bolsistas um aprimoramento da escrita, pois registrando frequentemente, além de refletir sobre a própria prática aprimoravam sua escrita acadêmica, favorecendo a escrita de artigos para eventos, seus trabalhos de conclusão de curso e até mesmo a escrita de projetos para submissão em mestrados e pós- graduação.

Enfatiza-se também a importância que o trabalho coletivo teve para discutir e refletir sobre a realidade escolar, possibilitando analisar e discutir sobre seus registros, o que favorece para se tornar-se um professor melhor. Muitos bolsistas afirmaram que ao estar inseridos na escola possibilitou o “encontrar-se” na licenciatura, pois deixou de lado a visão estereotipada que muitas vezes a universidade mostra.

Com a inserção, planejamento e realização de atividades e aulas, passei a me sentir reconhecida como professora, me sentindo motivada a continuar na carreira docente, me sentindo mais segura e confiante a enfrentar uma sala de aula.

Por todos os motivos acima citados e por tudo exposto nos artigos expostos nos Anais do XVI ENDIPE, ressalto a importância do Pibid para a formação inicial do professor.

Considero que assim como o Pibid contribuiu para minha formação ele tem muito a contribuir na formação do Pedagogo, pois proporciona desde cedo a reflexão de sua prática, o contato com a realidade, estimula a escrita e os registros, proporciona uma formação mais humana e permite que o aluno se reconheça como professor defronte à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi o de apontar a importância do Pibid na formação inicial, mais especificamente na formação do Pedagogo. Ao concluir esta pesquisa, compreendo que o Pibid foi fundamental para minha formação, pois possibilitou vivenciar experiências que só o cotidiano escolar poderia oferecer.

Neste estudo, fui à procura de trabalhos que colaborassem para desenvolver uma compreensão mais ampla sobre a importância do Pibid. Volto-me, em especial para o dia-a-dia vivido por diversos bolsistas Pibid de todo o Brasil, mostrando sob a ótica de diferentes áreas da licenciatura as contribuições do projeto na formação inicial.

Para que esta formação inicial seja de qualidade e desenvolva a confiança pessoal, estimulando querer de fato ser professor, é preciso estar em contato com a realidade escolar, e esse é o ponto crucial do Pibid, que permite a vivência escolar antes da conclusão do curso. Dentre o proporcionado pelo Pibid, podemos destacar:

- ✓ O Conhecimento da realidade escolar;
- ✓ Aprofundamento teórico da equipe de trabalho;
- ✓ Planejamento participativo;
- ✓ Prática docente;
- ✓ Avaliação e replanejamento;
- ✓ Confeção de material didático;
- ✓ Divulgação científica dos trabalhos realizados ao longo do percurso vivido no projeto;
- ✓ Avaliação do projeto e proposição de estudos e novas ações; dentre outros.

Ao estar em contato com os professores em exercício, se tem o contato com as dificuldades vivenciadas na profissão, bem como diferentes métodos utilizados para dar uma mesma aula para turmas diferentes, buscando ir ao encontro com a realidade de cada turma. Foi justamente este encontro com a realidade que me deu um novo “gás” para minha formação docente, pois até então eu tinha apenas a teoria, não podia falar com propriedade, falava apenas o que haviam me falado na universidade ou me baseava nas experiências de colegas em contato com a realidade escolar.

Ao ter a oportunidade de planejar e executar atividades pude desenvolver uma maior confiança pessoal, pois perdi grande parte do medo de enfrentar uma sala de aula, e acredito que quando eu tiver minha sala estarei mais segura de mim mesma.

Acredito também que o Pibid me proporcionou uma maior maturidade no sentido de ser observada e avaliada por outro, no caso a professora parceira. Hoje vejo isso com bons olhos, pois creio que quando for professora e receber uma estagiária em minha sala me lembrarei de tudo o que passei (angústias e alegrias) e buscarei proporcionar um ambiente e uma relação mais agradável para que esta futura docente se sinta acolhida e segura; pois segundo Araujo (2010), quando a educação está articulada pode contribuir para despertar a consciência do homem; ou seja, com a articulação universidade e escola, formação inicial e continuada e teoria e prática, favorece-se a consciência e luta de ideais por uma educação mais digna, igualitária e gratuita para todos.

A união e a troca de experiências são essenciais para buscar meios para enfrentar os problemas em sala de aula, pois juntos buscam formas de ensinar, agir e resolver problemas, ou seja, estão reavaliando a própria prática.

Com a leitura e reflexão dos artigos lidos pude entender que a mudança do olhar, da concepção de escola e de ser professor são outras quando se está inserido no contexto proporcionado pelo Pibid. Pude perceber que este não foi apenas meu pensamento ao estar inserida neste programa, mas de grande parte dos bolsistas envolvidos em todo o Brasil em diversas áreas.

Assim como vivenciar a escola foi fundamental para minha formação, foi também para outros bolsistas em todo o Brasil e em diversas áreas de atuação, ou seja, o Pibid tem grande potencial, tendo em vista melhorar a formação inicial, colaborando para a melhoria da qualidade de ensino da educação básica.

Portanto o Pibid mostrou-se essencial à minha formação de Pedagoga, pois como já afirmou Freire (1991), fui me tornando professora na prática e na reflexão sobre a minha prática, tendo em vista que estive em contato desde cedo com a realidade.

Foi através do Pibid que tive a certeza da docência na minha vida, pois se ainda havia incertezas no início do curso de Pedagogia, hoje, depois das experiências vivenciadas posso afirmar que a docência faz sentido e agora posso caminhar de olhos bem abertos, sem ter medo de ver a docência como ela realmente é. Tenho certeza que quero ser e constituir-me professora, buscando refletir na minha prática maneiras favoráveis pela busca da melhoria da educação básica, com uma educação mais humana.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, R. D.; PEREIRA, C. J. Futuros docentes empenhados em aprender na prática: O início da atuação de bolsistas PIBID/CAPES em escolas públicas de Taubaté-SP. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- ALLAIN, L. R. Ser ou não ser professor da educação básica: expectativas profissionais de bolsistas do Pibid biologia. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- ALMEIDA, M. I. Breve retrospectiva histórica dos ENDIPES. Disponível em < <http://endipe.pro.br/site/> >. Acesso em 15 dez 2012.
- ALMEIDA, M. S. C. et al. Qualidade em educação na Bahia: a experiência do Pibid e o papel da mediação na interface Universidade/educação básica. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- AMBROSETTI, N. B; TEIXEIRA, M. B.; RIBEIRO, M. T. M. A experiência do Pibid na perspectiva dos formadores das licenciaturas. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- ANDRÉ, M. E.D. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- ANDRE, M. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil**. Cad. Pesqui.[online]. 2012, vol.42, n.145, pp. 112-129. ISSN 0100-1574. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/en_08.pdf >. Acesso em 02 jan 2014.
- ARAUJO, D. A. C.; FRANÇA, C. E. A práxis educacional da equipe do Pibid: O processo dialético presente na ação- reflexão. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- AYOUB, E.; PRODÓCIMO, E. Formação de professores: experiências formativas no contexto do Pibid/ Unicamp. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAMPOS, J. A. P. P. et al. O Pibid da licenciatura em educação especial da Ufscar: algumas reflexões sobre a experiência vivida em uma escola estadual. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.
- CAPES/DEB nº 02/2009. Disponível em < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf >. Acesso em 20 out 2014.
- CARDOSO, M.; RENDA, V. L. B. S.; CUNHA, V. M. P. Percepções do licenciando quanto à sua formação: uma experiência no Pibid. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

CARNEIRO, M. C. C. C. Pibid/Unasp-matemática: a construção dos saberes a partir da relação teoria e prática. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

CARVALHO, M. B. S. S. **Escola e Universidade Pensando a Formação Docente Interdisciplinar : investigação, reflexão e ação.** In: Proposta de Subprojeto Geografia/ Pedagogia/ Educação Física, 2011, Rio Claro. UNESP.

FARIAS, I. M. S. O que move professores a aprender? Significados e implicações do Pibid na formação continuada. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

FIGUEIREDO, A. R. P.; COSTA, T. P.; GOMES, E. B. Experiências de pibidianos: reflexões sobre o ser e o constituir-se como docente. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

FOLENA, M. L. Pibid Biologia na UFRPE: dois anos de unidade teoria-prática na parceria universidade-escola. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas: Alínea, 2001.

JAMOUSSI, T. A. Formação inicial e continuada de professores de língua inglesa: primeiras reflexões sobre o Pibid. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

JÚNIOR, A. P. O.; ZEULLI, E.; ALVES, V. A. A formação inicial de professores da UFTM revigorada pelas experiências do Pibid. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para que?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, M. S. L. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o Pibid: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

MARTINS, R. E. M. W. Contribuições para iniciação a docência: a experiência do Pibid – Geografia da Faed/Udesc. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

MELO, E. S. A Prática pedagógica: tessituras e reflexões a partir das experiências no Pibid- Pedagogia/ UFRN. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P. Pibid e núcleo de ensino da Unesp: diálogo profícuo à criação de uma política de formação inicial e continuada. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

MÔNACO, R. A.; JUNIOR, W. A. A formação de professores na sociedade da informação e do conhecimento: a cultura tecnológica permeando ações do Pibid. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

NEVES, E. R.; EUFRÁSIO, V. L.; HERNECK, H. R. Professoras da educação básica e bolsistas do Pibid: o aprendizado da docência por meio da troca de saberes. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

ONOFRE, M. R. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia a distância/UFSCAR sob a ótica dos(as) participantes envolvidos(as) no processo. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

PASSOS, L. F. **Universidade e escolas: experiências de colaboração em processos de mudanças na formação dos professores.** Educação: teoria e prática, Rio Claro, vol. 7, nº 12, p. 51 a 59, 1999. Disponível em <<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107506/ISSN1981-8106-1999-7-12-51-59.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 dez 2014.

PUIATI, L. L. Políticas educacionais de melhoria da formação de professores para a educação básica: um estudo no âmbito do programa Pibid/ Capes. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

ROCHA, L. A. O. O Pibid linguagens e a formação de professores”. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

RODRIGUES, C. D. et al. **Experiências vivenciadas no PIBID e a importância do programa na formação do acadêmico.** Disponível em <http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Rodrigues_Debora_da_Cunha.pdf>. Acesso em 19 dez 2013.

SANTOMÉ, T. S. J. **A Desmotivação dos Professores.** Lisboa: Edições Pedagogo. 2006.

SANTOS, R. A.; ABDALA, R. D. O PIBID e o desenvolvimento profissional de professores que atuam em escolas públicas. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R. Formação inicial de professores para a educação infantil: o programa institucional de bolsas de iniciação à docência. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

TERRA, D. V. Escola e universidade: diálogo com a formação inicial e continuada de professores no Pibid de educação física. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

TODALDINI, B. G. Implicações do Pibid para a formação inicial e continuada de professores de química. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

XAVIER, C. F.; ABREU, E. S.; GONÇALVES, R. F. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) no curso de pedagogia: construção de um itinerário formativo à luz da pesquisa-ação. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

YAMIN, G. A.; RODRIGUES, A. M. R. V.; CATANANTE, B. R. Estágio supervisionado e programa institucional de bolsa de iniciação à docência/Pibid: possibilidades conjuntas de ação. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

ZEULLI, E. O Pibid e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

WIEBUSCH, A. et al. A formação inicial de acadêmicas do curso de pedagogia e os impactos do projeto Pibid. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. Licenciandos em arte da UERGS: artes visuais, dança, música e teatro participando do Pibid/Capes. In: ENDIPE, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas, UNICAMP.